



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS

Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais

ADRIANA BORGES FERREIRA

**CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS NA UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA DISCIPLINA
DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II, NA ÚLTIMA
DÉCADA, NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CASTRO ALVES**

CANOAS, 2024

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS

Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais

ADRIANA BORGES FERREIRA

**CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS NA UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA DISCIPLINA
DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II, NA ÚLTIMA
DÉCADA, NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CASTRO ALVES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientação: Profa. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa

CANOAS, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F383c Ferreira, Adriana Borges.
Construção de memórias na utilização do lúdico na disciplina de língua portuguesa do ensino fundamental II na Escola de Educação Básica Castro Alves [manuscrito] / Adriana Borges Ferreira. – 2024. 70 f.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2024.
“Orientação: Profa. Dra. Lucia Regina Lucas da Rosa”.

1. Memória social. 2. Educação lúdica. 3. Professores. 4. Educação infantil. I. Rosa, Lucia Regina Lucas da. II. Título.

CDU: 371.38

Bibliotecária responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

ADRIANA BORGES FERREIRA

**CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA NA UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA DISCIPLINA DE
LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II, NA ÚLTIMA DÉCADA,
NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CASTRO ALVES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Aprovado pela banca examinadora em 13 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa
Orientadora e Presidente da Banca

Profa. Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira
Examinadora

Profa. Dra. Sirlei Teresinha Gedoz
Examinadora

Prof. Dr. Alexandre do Nascimento Almeida
Examinador

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a felicidade que sinto e agradecerei a todos que tornaram possível a realização deste curso de mestrado. Primeiramente quero agradecer a Deus, **Ele** que sempre esteve à frente de tudo que sonho em realizar, pela persistência e coragem que me permitiu para chegar a até aqui.

À minha orientadora Profa. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa, pela companhia nesse processo formativo. Sua sabedoria e experiência foram importantes para o meu crescimento acadêmico e o desenvolvimento deste estudo.

Aos meus pais e sogros que me apoiam em minhas decisões se alegram com as conquistas.

Ao meu esposo Pedro Carlos Ferreira, meu grande apoiador. Agradeço por toda compreensão, dedicação e confiança em minhas decisões.

Aos meus filhos Bruno Ferreira e Marcos Ferreira Neto e a minha nora Raiana dos Santos Réus pela ajuda e alegria em acompanhar meu crescimento.

Aos amigos e colegas de turma, pela colaboração, troca de experiências e apoio mútuo nesse caminho de dois anos.

Às professoras entrevistadas pela importante participação para o desenvolvimento deste trabalho.

À Universidade La Salle, ao abrir um polo fora da sede, me deu a oportunidade de realizar este sonho.

Através da Profa. Dra. Patrícia Kaiser, agradeço a todas as professoras que me mostraram o caminho, me apoiaram nas dificuldades e acreditam na realização ao ver o trabalho concluído.

Por fim, agradeço ao nosso grupo de amigas “Meninas MESTRADO”, que foi com certeza de grande importância nessa caminhada. O grupo foi a mola propulsora para, juntas, conseguirmos finalizar nosso mestrado.

RESUMO

Esta pesquisa insere-se no campo interdisciplinar da Memória Social, dentro da linha de pesquisa Memória e Linguagens Culturais do PPG em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle. Seu objetivo é analisar como o uso de abordagens lúdicas contribui para a formação de cidadãos críticos e participantes nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, visando recriar experiências de ensino que melhorem a qualidade das aulas. A metodologia utilizada foi qualitativa, com a aplicação de questionários a professores, elaborados para identificar suas memórias em relação ao ensino e como essas lembranças influenciam suas práticas pedagógicas e a aprendizagem dos alunos na última década. As memórias coletadas foram analisadas para compreender como experiências passadas e recordações-referência dos docentes moldam suas abordagens didáticas. Como produto final, foram desenvolvidas oficinas para professores de todas as disciplinas do Ensino Fundamental II da Escola de Educação Básica Castro Alves, realizadas durante a semana de formação em fevereiro e julho de 2024, destacando a importância de mudar a prática pedagógica para facilitar o aprendizado dos alunos através de atividades lúdicas relacionadas aos gêneros textuais do componente de Língua Portuguesa, alinhadas à BNCC. A pesquisa demonstrou que as memórias dos professores, incluindo experiências escolares, familiares e acadêmicas, são fundamentais para moldar estratégias pedagógicas, aprimorando o ensino e a aprendizagem e são apresentadas como ferramentas valiosas que ajudam a compreender as nuances do processo educativo e promovem um ambiente mais enriquecedor na comunidade escolar. Portanto, ao considerar as memórias como recordações-referência, pode-se entender que elas servem como pontos de referência que guiam as práticas educativas, ajudando a construir uma compreensão mais rica e contextualizada do processo de ensino e aprendizagem. Essa conexão reforça a importância das memórias no desenvolvimento de abordagens pedagógicas eficazes e na melhoria do ambiente escolar.

Palavras-chave: Escola. Memórias de professores. Ludicidade. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This research is situated in the interdisciplinary field of Social Memory, within the research line of Memory and Cultural Languages of the Graduate Program in Social Memory and Cultural Heritage at Universidade La Salle. Its aim is to analyze how the use of playful approaches contributes to the formation of critical and participatory citizens in Portuguese Language classes in the final years of elementary education, with the goal of recreating teaching experiences that enhance the quality of the classes. The methodology employed was qualitative, involving the application of questionnaires to teachers designed to identify their memories related to teaching and how these recollections influence their pedagogical practices and student learning over the past decade. The collected memories were analyzed to understand how past experiences and reference-recollections of the teachers shape their teaching approaches. As a final product, workshops were developed for teachers of all subjects in the final years of elementary education at Escola de Educação Básica Castro Alves, conducted during the training weeks in February and July 2024. These workshops highlighted the importance of changing pedagogical practices to facilitate student learning through playful activities related to textual genres in the Portuguese Language component, aligned with the National Common Curricular Base (BNCC). The research demonstrated that teachers' memories, including school, family, and academic experiences, are fundamental in shaping pedagogical strategies, enhancing both teaching and learning. These memories are presented as valuable tools that help to understand the nuances of the educational process and promote a more enriching environment within the school community. Thus, by considering memories as reference-recollections, we can understand that they serve as reference points that guide educational practices, helping to build a richer and more contextualized understanding of the teaching and learning process. This connection reinforces the importance of memories in developing effective pedagogical approaches and improving the school environment.

Keywords: School. Teachers' memory. Playfulness. Teaching Portuguese Language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Região de Araranguá.....	20
Figura 02	Fachada da Escola Castro Alves.....	22
Figura 03	Vista aérea da E.E.B. Castro Alves.....	24
Figura 04	Índice SAEB – E.E.B. Castro Alves.....	29
Figura 05	Dados da Secretaria de Educação Estadual de Santa Catarina..	29
Figura 06	Evolução do IDEB.....	30
Figura 07	Síntese do Plano de Negócio.....	57
Figura 08	Apresentação da pesquisa aos docentes.....	58
Figura 09	Uso de recursos tecnológicos nas aulas.....	59
Figura 10	Utilização dos recursos tecnológicos.....	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Dados demográficos do município de Araranguá.....	21
-----------	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ACT – Admitido por Caráter Temporário

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

CBTC – Currículo Base do Território Catarinense

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica.

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Memorial	13
1.2 Contexto	18
1.2.1 <i>Questão de Pesquisa</i>	26
1.2.2 <i>Objetivos</i>	27
1.2.3 <i>Justificativa</i>	27
2 BASES CONCEITUAIS	34
2.1 Memória Social	34
2.2 O Ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental	37
2.3 A utilização do lúdico	40
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	43
4. ANÁLISE DOS DADOS	47
4.1. Aplicação do Questionário aos Professores	47
4.1.1 <i>Análise dos dados</i>	48
5 O PRODUTO FINAL	54
5.1 Plano de Negócio	55
5.1.1 <i>O produto</i>	56
5.1.2 <i>Análise de Mercado</i>	57
5.1.3 <i>Estudos dos Clientes</i>	57
5.1.4 <i>Estudos dos Fornecedores para Realização do Produto</i>	58
5.1.5 <i>Plano de Marketing</i>	58
5.1.6 <i>Plano Financeiro</i>	59
5.2 Etapa prática da formação lúdico-tecnológica	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE A – Aceite da Escola	67
APÊNDICE B - Questionário	68
APÊNDICE C - Planejamento da Oficina	69
APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	70

1 INTRODUÇÃO

Este projeto é um estudo de memória social, sobre a utilização do lúdico na educação à luz de experiências exitosas de ensino de Língua Portuguesa do ensino fundamental II, na visão de professores, na disciplina de Língua Portuguesa. Essas experiências buscam o alcance de uma educação de qualidade, através de um estudo sobre a memória de um grupo de professores da Escola de Educação Básica Castro Alves, do município de Araranguá, Santa Catarina. O objetivo geral é recriar experiências de ensino para a melhoria da qualidade das aulas de Língua Portuguesa. Como objetivos específicos, propõe-se (i) inovar as atividades culturais para as aulas, como forma de atrair mais a atenção dos alunos; (ii) ressignificar práticas exitosas pelo estudo de memória social com professores e, por fim (iii) utilizar recursos modernos para estar em sintonia com os alunos e assim propiciar uma melhor compreensão acerca dos conteúdos de Língua Portuguesa.

Vive-se em uma sociedade de constante mudanças, na qual a tecnologia avança e novos caminhos vão surgindo. Com isso, se é levado a adquirir novas competências, devido às necessidades que movem os indivíduos. Entre elas, no ensino, se destacam os jogos no processo de aprendizagem.

A metodologia lúdica proporcionará, além da aprendizagem, relações cognitivas junto às experiências vivenciadas para o desenvolvimento humano.

A presente proposta investigativa vai estudar as representações significativas na utilização do lúdico, como participação espontânea, cooperação com os colegas, respeito às regras, competição saudável entre outros que lhe ajudarão no processo de ensino e de aprendizagem a partir de experiências vivenciadas pelos professores e de estudos realizados para enriquecimento da proposta.

A próxima seção traz a apresentação desta mestranda com a escrita do memorial a fim de evidenciar a motivação para esta pesquisa relacionada com a trajetória profissional.

1.1 Memorial¹

Sou Adriana. Recebi o Borges de meu pai Celestino e o sobrenome Marques (que não trago no nome), mas na história, de minha mãe Maria. Eu nasci em 19 de novembro de 1976, fruto de uma família com 5 filhos, sendo que eu fui a única que nasceu em um hospital, o do município de Timbé do Sul. Tive uma infância boa, divertida, saudável e de muitos ensinamentos que perpetuam. Um deles foi como crescer na vida como pessoa e como conquistar meus sonhos de bens materiais. O Ferreira de meu nome, adquiri com a realização de meu sonho de menina, que era me casar, ter filhos e uma casinha. Casei-me com Pedro Carlos Ferreira, em 26 de maio de 2001 e juntos tivemos dois filhos: Bruno de 21 anos e Marcos de 15 anos. Recebi muito mais que sonhei e me sinto uma pessoa realizada e que procura passar todos os meus ensinamentos para meus filhos tal como: o trabalho dignifica o homem, trabalho honesto, suado, mas com uma satisfação indescritível ao ver realização (Foi que vivi em casa com meus pais). Esse que me impulsiona todos os dias a batalhar e viver cada dia mais feliz. Ao ver meu crescimento pessoal e profissional, me coloco à disposição para usar minha vida como exemplo, para quem quer que possa precisar de incentivo. Deixo isso por onde passo, para alunos, familiares e principalmente para meus filhos, mostrando que é possível sonhar e ir alimentando esses sonhos com dedicação, um passo de cada vez, valorizando aquilo que já conquistei e observando os melhores caminhos para percorrer nesse trajeto que vou construindo. Baseio-me nas palavras de Halbwachs para alicerçar o que venho expondo que “podemos chamar de lembranças muitas representações que, pelo menos parcialmente, se baseiam em testemunhos e deduções – mas, então, a parte do social [...] é bem maior do que podemos imaginar” (Halbwachs, 2006, p. 91).

Desde muito cedo a educação esteve presente em minha vida, nem tinha idade para estudar e não tinha ninguém com quem pudesse ficar em casa, pois todos estavam trabalhando na roça, lá ia eu atrás de meu irmão para a escola. A escola era como minha casa, eu me sentia bem, me alimentava, brincava e aprendia muitas coisas, sabia meus limites e não podia atrapalhar a aula, já que a sala era

¹ Esta seção está escrita em primeira pessoa do singular a fim de deixar bem explícito que se trata da trajetória pessoal e acadêmica desta pesquisadora.

multisseriada e a professora tinha muitas funções: abrir a escola, verificar se estava tudo certo para a aula ocorrer, se tinha água que vinha de mangueira de muito longe, de uma nascente no pé do morro e se não tivesse água, o jeito era improvisar buscando de baldes no vizinho, principalmente para fazer a merenda, que já iniciava antes de começar a aula, se havia gás suficiente, porque não tinha outro de reserva, entre outras adversidades que aconteciam, mas que todos ajudavam e acabava tudo bem. Uma maravilhosa lembrança que tenho era a horta escolar, repleta de legumes e verduras, que incrementava a sopa rala doada pelos governantes. Essa importância faz com que a lembrança ainda hoje seja significativa para mim. Segundo Magalhães (2007, p. 103):

A alusão ao tema da memória se torna fundamental para a discussão sobre os processos e contextos de socialização de experiências, de aprendizagens, cujas relações se sintetizam por meio da Educação. Aqui, a memória comparece como uma importante fonte de ligação entre o passado e o presente, ou seja, da racionalização temporalizada das experiências. Portanto, como toda fonte, pode estar ideologicamente formada, carecendo de ser analisada (Magalhães, 2007, p. 103).

Com o passar do tempo, trabalhei em diversas áreas, começando na agricultura com meus pais e irmãos, onde aprendi muito sobre persistência, ajuda e união, sendo que cada um fazia o que podia fazer e todos no final do dia já planejavam como seria o próximo dia. Sou a caçula de uma família de 5 irmãos que foram se casando e formando suas famílias. Ficamos em quatro pessoas: pai, mãe, eu e meu irmão, aquele que eu acompanhava na escola. Assim foi difícil continuar na lavoura, pois a mão de obra era escassa. Fomos morar em uma localidade central, onde meu pai montou um bar que tinha de tudo, desde doces, alimentos, remédios, bebidas alcoólicas, cigarros e fumo de corda e até mesas para jogos. Minha mãe conseguiu um emprego de merendeira de pré-escolar e eu estudava num período e no outro lá estava eu ajudando e brincando com as crianças. Adorava olhar a professora com seu caderno das aulas descritas, passo a passo, me divertindo, nem sabia que estava traçando meu caminho na educação.

Os anos foram passando e os certificados foram chegando. O primeiro grau andando de bicicleta 18 quilômetros todos os dias de idas e vindas, mas que era preciso para a continuação de meus sonhos, não sabia muito aonde chegar, mas tinha certeza de que não podia parar. Nessa época vendia semijoias e cosméticos que me

ajudaram a fazer minhas primeiras escolhas nas compras: um prendedor de cabelo que trago na memória, isso era na época do URV (unidade real de valor), a transição entre o cruzeiro real e o real, em meados dos anos 90, essa moeda que sofria variação diária e mais do que nunca se valorizava o dinheiro que se tinha em mãos.

O segundo grau só tinha à noite. Então precisava dormir na casa de alguém conhecido para no outro dia retornar para minha casa. No segundo ano melhorou um pouco, já havia transporte escolar. E foi nessa época que tive a oportunidade de trabalhar como babá, na casa de uma amiga da minha família e onde meu patrão me incentivou a fazer faculdade, me levou para fazer inscrição, vestibular e matrícula na faculdade. Isso em 1997 e para a surpresa de alguns, passei. Os sonhos não pararam e eu precisava de muito dinheiro e isso era uma grande dificuldade para mim e para minha família. Moradora do município de Timbé do Sul, no sul de Santa Catarina, em que a realidade era muito difícil, principalmente pela questão financeira, mas também pela distância de tudo, inclusive da faculdade que só tinha em Araranguá e que ficava mais ou menos uns 50 quilômetros de distância.

Precisei ir morar com minha querida tia Orandina (*in memoriam*) na cidade onde eu iria estudar e fui trabalhar como bolsista para ajudar nas despesas. Esse trabalho era de meio período. Iniciei faculdade em Ciências Contábeis, não gostei e no segundo semestre mudei de curso, para Letras-Português/Espanhol. Nesse mesmo ano conheci meu marido, meu parceiro incansável de luta e estamos juntos até hoje.

Passou-se um ano e mudou o governo, os cargos de bolsistas foram encerrados e precisei procurar outro emprego. Foi então que tive ajuda de uma amiga, com quem tenho contato até hoje. Consegui o emprego de recepcionista e telefonista em uma empresa de bebidas e agora eu trabalhava o dia todo e sábado até meio-dia e estudava à noite no curso de Letras, para ser professora e ajudar a educação pública, curso esse que com muitas dificuldades financeiras principalmente, concluí na Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina no ano de 2001, faculdade particular que entrei em 1997. Havia bolsas, mas sempre insuficientes para a grande quantidade de estudantes carentes e com tamanha burocracia que dificultava para todos os que as almejavam.

A empresa em que eu trabalhava passou por dificuldades financeiras, precisou reduzir ao máximo o número de funcionários e foi então que recebi um convite para trabalhar como professora. Minha primeira escola, onde trabalhei de 1999 a 2001 em caráter temporário em admissão de professores e vi meu sonho se realizando a cada dia. Efetivei-me na Secretaria de Estado da Educação Catarinense em 2002, com muita felicidade na mesma escola que me acolheu. Tudo estava dando certo. Eu era efetiva e pude pegar minha licença maternidade para receber em meus braços meu primeiro filho, Bruno Ferreira. Passaram-se 4 meses de muitas descobertas, voltei a trabalhar na escola, levei meu filho para uma creche bem próxima, para na hora do recreio dar uma olhadinha. E assim fui ficando cada vez mais forte e corajosa.

Também tive também experiência como secretária escolar nos anos de 2003 a 2005, agregando mais conhecimento no âmbito educacional na minha vida profissional. Cursei uma pós-graduação em “Metodologia e prática interdisciplinar do ensino” pela FUCAP - Faculdade de Capivari, nos anos de 2004 e 2005, que me proporcionou novas práticas, pois sempre estive em busca de melhorias e inovação para minhas aulas.

Em 2007 e 2008 tive a oportunidade de atuar como diretora escolar em uma escola estadual que me rendeu muito aprendizado em minha trajetória na educação em todos os campos de atuação. Em 2008, o tão esperado irmãozinho chegou, Marcos Ferreira Neto. Minha família estava completa, eu tinha realizado mais um sonho que era de não deixar um filho sozinho, quando eu partisse.

Estou trabalhando há 24 anos na educação pública estadual, sempre com poucos recursos, mas com muita criatividade. As dificuldades apareceram e só me fizeram crescer. No início tentava resolver todos os problemas encontrados em meus alunos que iam além da sala de aula, sofri, adoeci e entendi que o que eu estava querendo era impossível, não dependia de mim, ou de algo que eu pudesse fazer. Foram estudos, palestras, questionamentos e muita conversa com colegas e amigos que fui tendo pelas diversas escolas que passei, até chegar mais perto de minha casa, onde estou hoje. E ainda acho que posso fazer mais, a cada dia encontro novos desafios que me impulsionam a seguir em frente.

Encontrei o trabalho que realizou meus sonhos, aqueles que eu não sabia ao certo, nem como chegar, mas que hoje sei que posso ir mais longe, pois os sonhos nunca acabam, apenas vão se transformando e, a questão financeira cada vez me preocupa menos, sempre tive o que precisava, nunca me faltou nada. E hoje, casada, com dois filhos, vejo o futuro deles se desenhando como o meu, sinto muita felicidade em saber que os ensinamentos de meus pais se perpetuaram em mim e agora nos meus filhos. Se eles persistirem como eu, poderão escolher o que quiserem ser, mas de uma coisa eu tenho certeza: são e serão felizes, porque a felicidade se constrói todo dia e isso ensinei a eles.

Continuando meu processo formativo, me encontro hoje pesquisando e descobrindo um mundo de outra forma e mais um sonho apareceu e eu com muita coragem e determinação abracei-o: um mestrado, uma oportunidade incrível de rever meus conceitos sobre educação e assim poder acompanhar a mudança repentina que nós professores e principalmente os alunos estamos vivendo. Para uma compreensão mais clara do que falo, me apoio em Joel Candau que diz:

A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa. Ao final resta apenas o esquecimento (Joel Candau, 2021, p.16).

As marcas deixadas pela pandemia que vivemos também são desafios meus e em sala de aula procuro ajudar os alunos que hoje estão muito diferentes do anterior ao período pandêmico. Entendo que irá demorar um pouco para recuperar o tempo perdido na educação com a pandemia, mas com paciência e muito amor naquilo que faço, espero realizar aproximações com a normalidade em que vivíamos.

Minha vida profissional devo à educação. Eu sabia que era o único caminho para ser quem sou, por isso estou na educação para retribuir tudo que recebi e levar minha história adiante com meus alunos. Trago como referência Halbwachs (1990) a partir de Magalhães (2007, p. 103) que explica:

(...) que há um processo de recordação que está além do indivíduo, que é impessoal, correspondente a uma sociedade globalmente referida, que o indivíduo participa, segundo determinados interesses, sob condições parciais, ou não, se torna importante a sua formulação de que os conteúdos da memória contêm sempre um reflexo da realidade social e da realidade

temporal, que desempenha um papel importante no processo de transmissão social das experiências e da sua significação como aprendizagem.

Hoje me sinto desafiada pelas adversidades encontradas, mas não desisto, converso muito com alunos e pais para ajudá-los, sei que juntos, escola e família iremos encontrar um caminho menos doloroso para sairmos mais fortes de todas as dificuldades que marcaram nossas vidas.

Como em todo trabalho, nem tudo é ouro, também é assim na educação. Mas não estou pronta para ficar longe de tudo isso, sei que tenho mais ou menos uns sete anos para ir me preparando para sair da sala de aula e até lá quero fazer meu melhor.

Todo trabalho é importante e quando é fundamental para o futuro da sociedade, como é o do professor, isso pesa muito mais. Sinto muita responsabilidade e felicidade em fazer parte de algo tão grandioso. Com suporte teórico em Pollak (1992, p. 10), posso dizer que “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”. Com isso, sigo firme no meu processo de reconstrução, dia a dia, para encontrar equilíbrio e contribuir com a educação. Início o ano de 2024 com novos desafios, agora com o cargo de assessora de direção da Escola de Educação Básica Castro Alves, algo novo em minha vida profissional pois ainda não tinha tido essa experiência e, estou muito feliz pela oportunidade que me encoraja as mudanças e a novas conquistas.

1.2 Contexto

O local escolhido para a elaboração desta pesquisa, observação e vivência é a Escola de Educação Básica Castro Alves, onde trabalho atualmente, que se localiza no bairro Centro da Cidade das Avenidas – como também é conhecida Araranguá. Cidade que está localizada no Litoral Sul do Estado de Santa Catarina, onde passa o rio com o mesmo nome. Completará 144 anos em 03 de abril de 2024, nasceu pequena, se desenvolveu e continua em crescente desenvolvimento.

Na figura 01, o mapa do município, pode-se observar que a cidade está numa localização privilegiada, pois é passagem para a serra e para o mar, favorecendo assim o seu desenvolvimento principalmente relacionado ao turismo.

Cidade essa que primeiro foi distrito, criado com a denominação de Nossa Senhora Mãe dos Homens, pela lei provincial nº 272, de 04-05-1848, subordinado ao município de Laguna. Pela lei provincial nº 532, de 19-03-1864, Nossa Senhora Mãe dos Homens passou a denominar-se Campinas.

Elevada à categoria de vila com a denominação de Araranguá, pela lei provincial nº 901, de 03/04/1880 nome que, segundo a versão mais popular, foi composto por onomatopeia, assim, a fusão de ararã (papagaio grande, arara) com guá (vale, baixada) atribuindo ao local a denominação de Vale das Araras, atualmente Araranguá, que possui uma população de acordo com o último censo 2022 do IBGE de 71.992 pessoas que escolheram essa cidade para morar.

Figura 01: Região de Araranguá



Fonte: Google Maps (2023)

No quadro abaixo se encontram os dados do município de Araranguá, de acordo com a última pesquisa do IBGE, a fim de se compreender o tamanho do município.

Quadro 01: Dados demográficos do município de Araranguá

Área Territorial	301.819 Km ²
População Residente	71.922 pessoas
Densidade demográfica	238.30 hab/km ²
Escolarização 6 a 14 anos	98,4 (2010)

Fonte: IBGE (2022)

Dentro do município de Araranguá se encontra o local de estudo desta pesquisadora, a Escola de Educação Básica Castro Alves, pertencente à rede estadual de ensino, cuja história nos remete a 1923 quando a administração municipal e o governo estadual firmaram compromisso para a criação de um Grupo Escolar que seria construído à rua XV de Novembro, em área pertencente ao município. Hobold (1994), afirma que até o ano de 1925, funcionou na sede do município a Escola Reunida “Professor David Amaral”, onde as professoras Flóscula Queiroz Santos e Eulina Gouveia Marcelino foram diretoras. Posteriormente, o Grupo Escolar Castro Alves sucedeu a referida escola.

O Grupo Escolar Castro Alves foi criado então, no dia 12 de julho de 1944, por meio do Decreto nº 3.014, porém foi inaugurado no dia 11 de agosto de 1945 pelo Interventor Federal Nereu Ramos. A escola recebeu as primeiras turmas do Grupo Escolar Professor David Amaral, que funcionava onde está localizado o Colégio Estadual de Araranguá e ficou conhecido como “Grupo Velho”. Após a inauguração do Grupo Escolar Castro Alves, anexo ao educandário, funcionava o Curso Normal Regional “Professora Virgínia Borges Coral”. Este curso funcionou até 1966. O primeiro diretor da escola foi o Sr. Eugênio Marchetti e anos depois assumiu a direção o Sr. Otávio Munir Bacha.

A Escola de Educação Básica Castro Alves foi autorizada a funcionar pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, por meio da publicação no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, pelo decreto n. 3.014 do ano de 1945.

O patrono da escola Castro Alves foi uma homenagem ao grande poeta brasileiro Antônio Frederico de Castro Alves. Como pode-se observar na fachada da

escola, na figura 02, que completou em 2023 78 anos, a construção térrea fez com que a escola não perdesse sua identidade.

Figura 02: Fachada da Escola Castro Alves



Fonte: Facebook (Redes Sociais da EEB Castro Alves), 2023.

Em 2024, a última pesquisa que foi realizada no aplicativo do site do governo de Santa Catarina, chamado Na palma da Mão, a Escola de Educação Básica Castro Alves possuía 940 alunos e esses outros dados a seguir foram retirados do SIGGESC - Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina e informados pela secretaria da unidade, a escola conta com 18 professores efetivos, 54 professores admitidos por caráter temporário (ACTs), 7 servidores efetivos atuando no setor administrativo e pedagógico, 2 funcionárias na gestão escolar, 8 funcionários terceirizados para os serviços gerais e 2 terceirizados para a alimentação escolar. Oferece aulas para alunos do Ensino Fundamental I e II organizado em 9 anos, com os anos iniciais do 1º ao 5º e finais do 6º ao 9º, da faixa etária entre 6 a 16 anos de idade, nos períodos matutino e vespertino. A escola está baseada na Resolução nº 112/2006 do Conselho

Estadual de Educação e oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) em turno oposto ao da matrícula no ensino regular, bem como atendimento em classe, tendo além do professor titular da turma ou da disciplina, o segundo professor ou intérprete de libras para casos de inclusão de alunos com deficiência auditiva.

Esse é o local de pesquisa para a produção do mestrado desta pesquisadora, que possui muito carinho por esta escola e acredita na educação ali oferecida.

Para Lucci (2012); Moreira (2012) e Cavalcanti (2012) a paisagem é descrita como tudo aquilo que nossa visão alcança em determinado momento. Porém, ela não é formada somente pelos objetos concretos e estáticos. Dela faz parte também os fluxos de pessoas, informações e mercadorias, além dos aspectos imateriais como sons, odores e texturas que podem ser percebidos pelo observador. O projeto de pesquisa está inserido neste contexto.

A construção da escola Castro Alves e seus espaços estão voltados para o convívio social e as histórias vividas dentro dos muros da escola. Fica localizada no centro da cidade, onde se percebe sua existência há muito tempo. As salas de aula térreas, como mostra-se na figura 02, fazem um convite para entrar e viajar com o aprendizado. As carteiras são dispostas como forma de acolher e respeitar as individualidades de cada aluno. Os materiais escolares utilizados como ferramentas para a construção do conhecimento, esses que para muitas crianças são de doação do governo e também é o que o professor tem para descrever o presente, desenhar o futuro e incentivá-las a sonhar. A escola deve auxiliar na construção e formação da sociedade em seu tempo histórico e, segundo Halbwachs (2013, p.30), o indivíduo que se encontra inserido na sociedade, na qual sempre pertence a um ou mais grupos de referência, sua memória é então construída em grupo, sendo que:

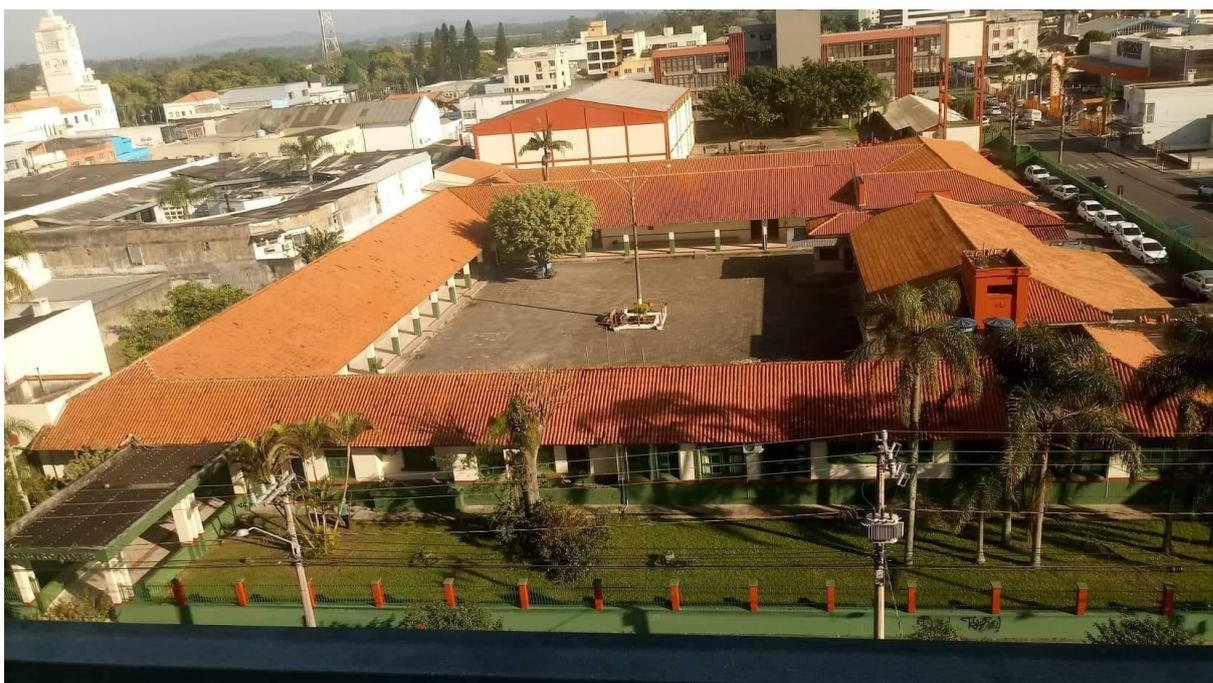
cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”, como se pode observar, o trabalho do sujeito no processo de rememoração não é descartado, sendo que as “lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós (Halbwachs, 2013, p. 30).

A citação de Halbwachs (2013) destaca que “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”, enfatizando a interconexão entre a experiência pessoal e o contexto social. Nesse sentido, o trabalho do sujeito no

processo de rememoração não pode ser subestimado; as lembranças, mesmo quando são profundamente pessoais, permanecem enraizadas em um tecido coletivo de experiências compartilhadas.

As “lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros”, o que ressalta a importância das interações sociais na formação da memória. Mesmo eventos que parecem exclusivamente nossos ou objetos que apenas nós testemunhamos são frequentemente contextualizados e reinterpretados por meio das narrativas de outros. Essa dinâmica revela que a memória é um fenômeno social, no qual a individualidade da experiência é sempre influenciada por um horizonte coletivo. Assim, a construção da memória se dá em um espaço relacional, onde nunca estamos verdadeiramente sozinhos. Esse aspecto coletivo da rememoração contribui para enriquecer nossas percepções e compreensões, criando um mosaico complexo que molda a nossa identidade e nosso lugar na sociedade. Dessa maneira, a lembrança é resultado de um processo coletivo, estando inserida em um contexto social específico na sociedade. Isso acontece na medida em que o indivíduo está sempre inserido em um grupo social.

Figura 03: Vista aérea da E.E.B. Castro Alves



Fonte: Facebook (Redes Sociais da EEB Castro Alves), 2023.

No decorrer de todos esses anos, a escola teve muitas celebrações e eventos

culturais que merecem destaque: o dia do aniversário da escola, que é comemorado juntamente com o dia do estudante em 11 de agosto de todos os anos. Considera-se a partilha muito importante, porque é onde se observam as práticas do aprendizado de sala de aula, conceitos de como participar, se sentir importante para a realização do evento, trazendo um prato que muitas vezes vem carregado de muitos significados por ser seu, o bolo preferido que a mãe faz, o sanduíche feito com a família, o seu copo, pois cada um usa o seu, evitando assim o uso do descartável, para acontecer a “partilha”.

Também se observa os que não conseguiram trazer algum produto, por diversos motivos e ainda assim serem acolhidos e incentivados a fazerem parte desse momento, um momento mágico e muito importante, que fica em suas lembranças de escola, onde todos se alimentam em conjunto. Na Noite das Diferenças, todos participam juntos, ajudando uns aos outros e abrilhantando o evento. No ano de 2024, pretende-se trocar o nome do evento, sendo que todos somos diferentes. No Festival da primavera, a participação é exclusiva dos anos iniciais, onde os familiares têm presença em massa e a espontaneidade da criança é que embeleza as apresentações. O Desfile de 7 de setembro é um lindo momento em que se leva para a avenida, onde acontece o desfile, representando luta e sonhos de um futuro melhor. A escola também conta com a maravilhosa Fanfarra Silvia Hubbe Pereira, que encanta a comunidade que participa em grande número para assistir ao desfile. O Inter salas que acontece entre estudantes dos 6ºs aos 9ºs anos, ressignifica a disciplina de educação física na escola, que sempre foi uma disciplina muito importante, mas que alguns alunos não entendiam e, dessa forma, agora com times em todas as salas, com regulamento feito e respeitado pelos participantes, todos os estudantes participam para que sua sala não fique de fora.

A Festa Junina é a festa mais antiga na escola, na qual a comunidade escolar, além de participar, atua na organização, na realização e investimento dos recursos financeiros arrecadados. A participação de alunos e familiares acontece bem antes do dia da festa, através de uma gincana que a escola realiza com todos os alunos dos 1ºs aos 9ºs anos junto a seus professores regentes.

No ano de 2023 aconteceu o Dia da Família na Escola de uma forma bem

diferente, foi comemorado na semana do aniversário da escola, teve uma linda partilha num sábado, como se fosse um piquenique com muitas apresentações de talentos dos alunos, foi um momento memorável de muita paz, liberdade e muita alegria. A Semana da Criança acontece no mês de outubro com brincadeiras e atividades que recordam o passado, unindo as famílias, onde se preparam para a participação das crianças e adolescentes com cabelos malucos, brinquedo preferido, times de futebol do coração, personagens e muita criatividade, brincadeiras no pátio da escola, onde os maiores ajudam e organizam os menores. A Formatura dos nonos anos é um momento cheio de memórias maravilhosas da escola com alunos que entraram no primeiro aninho e saem depois de nove anos, levando e deixando muitas recordações, cujas sempre se ouve dos antigos alunos com muita frequência.

Na concepção de Maurice Halbwachs (2006), a lembrança necessita de uma comunidade afetiva, cuja construção se dá mediante ao convívio social que os indivíduos estabelecem com outras pessoas ou grupos sociais. A lembrança individual é então baseada nas lembranças dos grupos, nos quais esses indivíduos estiveram inseridos. Desse modo, a constituição da memória de um indivíduo resulta da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais está inserido e conseqüentemente é influenciado por eles, como por exemplo, a família, a escola, igreja, grupo de amigos ou no ambiente de trabalho. Nessa ótica, o indivíduo participa de dois tipos de memória, a individual e a coletiva.

As Eleições de Grêmio Estudantil foram ativadas na atual gestão. O Conselho Deliberativo Escolar, Associação de Pais e Professores (APP) são organizações essenciais na escola, que além de estarem envolvidos com a realidade, também são responsáveis pelos recursos financeiros vindos dos governos estadual e federal. Há muitos eventos que dependem também dos projetos trabalhados em cada ano referentes a diversos assuntos relacionados ao ensino e aprendizagem ligados à comunidade escolar, entre muitos outros aspectos culturais, sociais e educacionais que a escola está sempre propiciando. Devido a alguns fatores internos e externos, estes eventos não estão em nossa programação anual, mas os relatos de memória estão presentes na memória, sendo esta pesquisadora professora efetiva nesta instituição escolar desde 01/03/2005.

Seguindo esta descrição e contemplação associadas à ideia de Halbwachs de que:

Uma ou mais pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que vimos ao mesmo tempo em que elas, e conseguem até reconstituir toda a sequência de nossos atos e nossas palavras em circunstâncias definidas, sem que nos lembremos de nada de tudo isso (Halbwachs, 2013, p. 31)

A escola é a extensão da família e, sabendo disso, procura-se tratar os alunos e seus familiares como parte fundamental para a qualidade na formação desse aluno. Ela também está ligada de forma concreta com a existência da sociedade em seu tempo histórico e é a mediação básica também da vida social humana. Com esse viés destaca-se como bens simbólicos as atividades da vida escolar, que proporcionam o desenvolvimento humano; os projetos que são planejados anualmente, que contextualizam na prática o conhecimento adquirido e que todos levarão em suas memórias, as experiências adquiridas e vividas na escola. Halbwachs (2006) enfatiza que a memória é formada por experiências de vida, sendo capaz de transformar outras experiências, proporcionando a construção de novas informações e conhecimentos, ou seja, a memória é o resultado de modos de pensamento que se voltam para uma tentativa de reconstruir o passado e, assim, não se pode distanciar memória individual, memória coletiva e memória social.

Para Pollak, “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade”, que leva ao reconhecimento de si próprio, do outro e de um grupo social o qual convive (Pollak, 1992, p. 204). Delgado (2006, p. 38) lembra que a memória acaba se relacionando com a construção das identidades, pois “é elemento constitutivo do autorreconhecimento como pessoa e/ou como membro de uma comunidade pública, como uma nação, ou privada, como uma família”. Reforça a importância que a escola exerce na formação do indivíduo.

1.2.1 Questão de Pesquisa

A escola tem se tornado promotora na formação de cidadãos críticos, reflexivos e capazes de desenvolver-se emocionalmente a partir da vivência em grupo na sala

de aula. As questões sociais estão cada vez mais presentes na rotina escolar, seja por suas relações interpessoais, seja pelas marcas históricas, o que fortalece o papel social da escola na sociedade. Assim, temos a seguinte questão de pesquisa: Como o uso do lúdico contribui para formar cidadãos críticos e participantes ativos na leitura e na escrita nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II?

É o professor que tem a principal função na formação desse cidadãos, por isso um estudo para auxiliar nesse processo, sobre a construção da memória dos professores na utilização do lúdico na disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, na última década na Escola de Educação Básica Castro Alves, partindo de algo comum de ser ouvido na sala dos professores: a importância dos jogos para estimular o processo de aquisição do conhecimento. Principalmente, durante e pós-pandemia, quando o processo de aprendizagem se modificou muito, vieram os jogos on-line e com eles a tecnologia voltada para o aprendizado, essa que veio para ficar, potente ferramenta que precisa ser usada a favor da educação. Então deve-se apresentar para os estudantes os melhores meios para utilizar a tecnologia e não apenas para a diversão.

1.2.2 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é recriar experiências de ensino para a melhoria da qualidade das aulas de Língua Portuguesa.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- a) Inovar as atividades para as aulas, como forma de atrair mais a atenção dos alunos;
- b) Utilizar recursos modernos para estar em sintonia com os alunos e assim garantir a sua compreensão;
- c) Valorizar a constituição de memória por parte de professores do Ensino Fundamental II quanto ao trabalho lúdico em sala de aula.

1.2.3 Justificativa

A educação seja ela federal, estadual ou municipal, pública ou particular, tem o dever de, junto com a família, educar esse futuro cidadão para ter sonhos e dignidade, bem como a sua qualificação para o trabalho, para realizar esses sonhos e ter uma vida digna. E é a escola que tem o papel fundamental na formação dos educandos, sendo que é na escola que se iniciam as tomadas de decisões, a participação nas atividades, o dedicar-se em cada proposta feita pelo professor, a interação com os colegas nas atividades em grupos e o saber se expressar e argumentar sua opinião são algumas demonstrações de autonomia observadas em sala de aula.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (1996, p. 7) há alguns princípios que envolvem a educação, como: Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Cumprindo essa determinação, a escola Castro Alves, com seus 78 anos em 2023, vem atendendo e promovendo seus estudantes.

Na figura 04 pode-se observar o aprendizado medido pelo SAEB (sistema de avaliação da educação básica), nela apenas até 2017 foram computados na Escola de Educação básica Castro Alves. Como a avaliação é feita de dois em dois anos, no ano de 2019 não há dados computados, já no ano de 2021 na pandemia o número de alunos que participaram da avaliação foi insuficiente para serem computados, pois as turmas foram divididas e cada grupo de aluno participava das aulas presenciais dia sim e dia não, seguindo as regras exigidas dos órgãos responsáveis pela saúde. Mas, nesses anos se pôde observar crescimento no aprendizado dos alunos avaliados.

Figura 04: Índice SAEB – E.E.B. Castro Alves



E.E.B. CASTRO ALVES

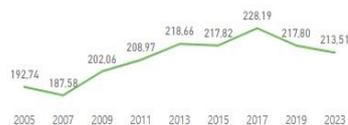
APRENDIZADO - RESULTADOS DO SAEB

LÍNGUA PORTUGUESA (LP)

Nota Média - 5º Ano EF - 2023



Série histórica LP - 5º ano EF



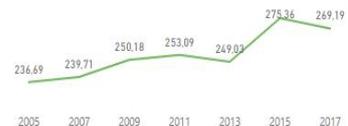
Distribuição percentual dos estudantes nos níveis de proficiência em LP - 5º ano - 2021



Nota Média - 9º Ano EF - 2023



Série histórica LP - 9º ano EF



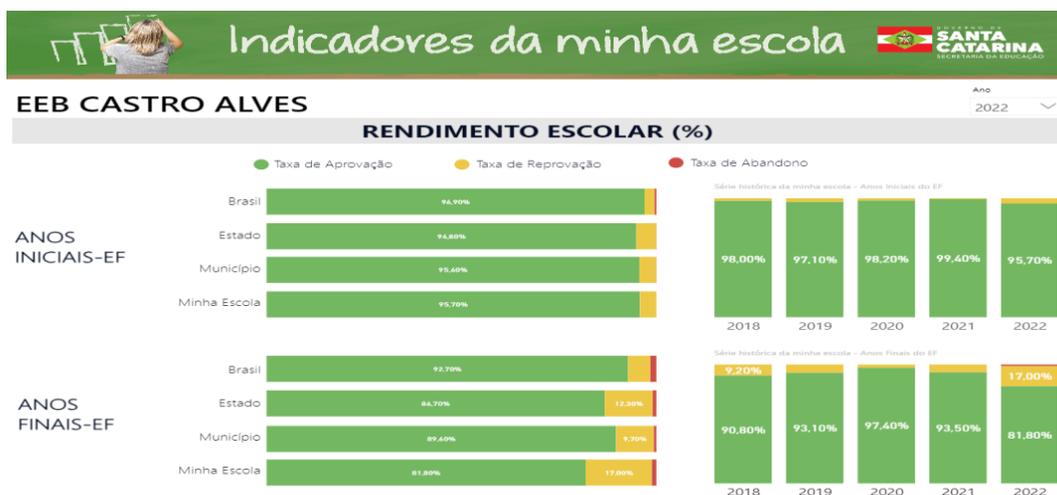
Distribuição percentual dos estudantes nos níveis de proficiência em LP - 9º ano - 2021



Fonte: SED/SC <https://www.sed.sc.gov.br> > informações-educacionais (2023)

Já na próxima figura, 05, temos os dados da Secretaria de Educação Estadual de Santa Catarina, onde pode-se observar o rendimento escolar, também que a reprovação em 2021 aumentou e que em 2022 aumentou ainda mais, comprovando a dificuldade encontrada por todos os envolvidos na educação nos anos de pandemia e pós-pandemia.

Figura 05: Dados da Secretaria de Educação Estadual de Santa Catarina



Fonte: SED/SC <https://www.sed.sc.gov.br> > informações-educacionais (2023)

A figura 06 mostra a evolução do IDEB e, observa-se que até o ano de 2017 houve um crescimento; já em 2019, houve um decréscimo. No ano de 2021, quando estávamos na pós-pandemia, com alguns alunos estudando em suas casas e outros alunos com aulas presenciais através do ensino híbrido e, ainda os que estudavam presencialmente necessitavam respeitar o distanciamento exigido pela secretaria de saúde. Portanto, no dia da prova, poucos alunos estavam no presencial e fizeram a prova, não resultando em um número ideal para computar uma pesquisa quantitativa.

Figura 06: Evolução do IDEB



Fonte: IDEB-INEP (2021)

Recorre-se às reportagens a fim de otimizar as informações com seriedade a respeito de variados ângulos em que se pode observar as dificuldades encontradas na educação que precisou ser modificada às pressas.

Vamos nos reportar a 2020 quando se iniciou um ano cheio de sonhos e planejamentos para o período letivo, porém ceifados pela pandemia. Vamos rever os acontecimentos: em Florianópolis, a suspensão das aulas foi em 17 de março e na rede estadual, dois dias depois, com um decreto que estipulou a quarentena e proibiu aulas em todo território catarinense, na rede pública ou privada, do ensino infantil às universidades. Em nossa escola o dia foi 18 de março. Os professores estavam em sala de aula, mas já com poucos alunos, pois o medo do desconhecido era muito grande. E, sem poder carregar muitos materiais didáticos e pedagógicos, pegaram o que puderam e depois daquele dia, a escola não foi a mesma.

Então quase 35 mil professores na rede estadual se organizaram para tentar atender da melhor maneira, mesmo com a distância, a mais de 540 mil alunos. Os professores receberam capacitação trazendo muitas informações em pouco tempo, principalmente para quem não tinha intimidade com os aparelhos eletrônicos. Iniciaram apresentando aos alunos como iriam trabalhar e foram progredindo juntos, bem longe do ideal, mas era o que tinham para o momento. Muitas angústias e inseguranças, mas foram tentando sobreviver ao caos.

As atividades remotas que foram realizadas não foram classificadas como ensino a distância pela rede pública em Santa Catarina, por não ter justamente um sistema de vídeo para aulas específicas que, segundo a Secretaria Estadual de Educação, além do pouco tempo de preparo, tiraria o protagonismo dos professores, que mantêm contato com as turmas e alunos que já davam aulas. Alguns professores que se arriscaram a gravar vídeo aula, encontraram outro problema, porque os vídeos não abriam em qualquer configuração dos celulares dos alunos, considerado o principal meio de comunicação utilizado pelo aluno e pela família.

Mas a maior dificuldade foi a falta de acesso à internet. O Estado estima que cerca de 90 mil dos 540 mil alunos utilizaram materiais impressos para estudar. E esses perderam totalmente o contato com os professores, se não entendiam o que era para fazer, apenas deixavam em branco. Assim, muitas lacunas foram se criando.

O desafio para os professores não parou por aí, iniciou o ciclo de preparar as atividades on-line e também adaptar o que prevê o plano curricular aos alunos sem acesso à internet e esperar o retorno dessas atividades para avaliar o aprendizado do estudante, que várias vezes voltava em branco ou nem voltava. A sobrecarga de trabalho também foi um elemento dificultador nesse panorama. Usando cada vez mais suas redes sociais, os professores foram solicitados pelos alunos e pais preocupados com o aprendizado do filho, assim não se tinha separação entre vida pessoal e profissional.

Outra dificuldade enfrentada por alguns profissionais foi com as ferramentas adequadas, segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina (Sinte/SC). Os professores realizaram as

atividades de acordo com equipamentos e internet disponíveis, quase sempre o da própria casa, que era limitado.

Segundo a Secretaria Estadual de Educação (2021), aproximadamente 90% dos professores estavam conectados aos laboratórios de informática ou equipamentos nas unidades que foram disponibilizados aos professores que precisavam. Os alunos também puderam fazer uso por meio de agendamento. Então, no início de 2022 a Secretaria de Estado da Educação ofereceu para cada professor efetivo um notebook e aos professores ACTs um empréstimo e, depois de grandes dificuldades enfrentadas, agora todos tinham equipamentos para continuarem se familiarizando com o avanço tecnológico, sendo que o diário on-line precisa ser alimentado diariamente.

Hoje precisa-se considerar as mudanças que a cultura digital tem promovido na sociedade e por consequência nos estudantes e nas escolas. Os jovens estão cada vez mais envolvidos em novas formas de interação através das mídias sociais onde encontram um forte apelo emocional induzido pelo imediatismo de respostas e efemeridade das informações, diferentes dos modos de argumentar e de dizer do dia a dia da escola.

Em 07 de fevereiro de 2022 o governador autorizou o retorno das aulas presenciais com muito cuidado, respeitando as regras sanitárias exigidas pela secretaria da saúde. Outro empecilho para o retorno das aulas era o transporte coletivo dos alunos que moravam distante da escola, esse não estava autorizado a funcionar, então esses alunos não retornaram.

De acordo com a Secretaria Estadual de Educação, por meio da assessoria de comunicação, os professores seguiram o cronograma pedagógico com a orientação de que deveriam fazer revisão dos conteúdos desde o retorno às aulas presenciais. Com essa informação, a revisão de conteúdo continua até hoje, pois as perdas foram imensas no aprendizado. E hoje, ainda com muita defasagem no aprendizado, até o convívio social está diferente, mas acreditamos estar no caminho certo e que tudo isso um dia ficará como um grande aprendizado em todos os sentidos, físicos e mentais.

Conforme a BNCC, (2018), com a pandemia e aulas virtuais é indispensável que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de

funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Nesse sentido, ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola e professores junto com os estudantes podem instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados.

Juntando todas essas informações de dados confiáveis com a experiência vivida, pôde-se concluir que a educação precisa de ajuda e só quem vive essas experiências sabe que não se pode continuar do mesmo jeito. Mudanças, melhorias e parcerias precisam ser acionadas para ampliar esses índices negativos.

Diante desse quadro de necessidades, o presente trabalho tem por justificativa, propor alternativas lúdicas para o ensino, a partir de experiências exitosas de ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental II. Para tanto, a partir de entrevistas pretende-se apoiar a prática de professores atuantes, auxiliando-os no processo de ensino, amenizando as dificuldades encontradas principalmente no período pós-pandemia. Será desenvolvido como produto final uma oficina em que será abordada uma reflexão sobre a pesquisa feita, exemplos de lúdico utilizado, adaptado ao momento e também utilizando a tecnologia.

Este projeto será apresentado nesta oficina e estará disponível para ser levado para outros professores que tenham interesse. Em parceria com o SENAC de Araranguá, um profissional participará na semana de formação pedagógica dos professores e apresentará aplicativos educacionais para agregar e facilitar o aprendizado dos alunos e, seguindo a pesquisa desta pesquisadora, apresentar-se-á ainda outros momentos durante o ano letivo com suporte e novidades.

2 BASES CONCEITUAIS

Para melhor desenvolvimento e aproveitamento dessa riqueza que é a construção de memória na utilização do lúdico, na disciplina de língua portuguesa, do ensino fundamental II, na última década, na Escola de Educação Básica Castro Alves pelos professores. A pesquisa é norteadada por autores como Halbwachs (2013); Magalhães (2007); Candau (2020); Pollak (1992) e Rodrigues (2017); Assmann (2011) BNCC (Base nacional comum curricular), Proposta Curricular de Santa Catarina entre outros autores que possa necessitar a partir da pesquisa.

Serão discutidas as principais contribuições científicas dos referidos referências acima enlaçando com este trabalho.

2.1 Memória Social

A memória é uma ação que se dá no presente e se destina ao futuro, precisa de reconstrução permanente como reuniões e encontros para que não se percam lembranças importantes de nossas vidas e de nossas histórias. Por isso, a grande importância deste trabalho é registrar essas lembranças significativas para que sirva de apoio para quem no presente ou no futuro possa interessar-se.

Halbwachs (2006) enfatiza que a memória é formada por experiências de vida, sendo capaz de transformar outras experiências, proporcionando a construção de novas informações e conhecimentos, ou seja, a memória é o resultado de modos de pensamento que se voltam para uma tentativa de reconstruir o passado e, assim, construir memórias em várias dimensões: memória individual, memória coletiva e memória social.

A memória social é simbólica para uma comunidade, nesse nosso caso, palavras orais e escritas são significativas e servem de suporte para a construção da memória dessas professoras que irão participar da entrevista. As entrevistadas serão cinco professoras de Língua Portuguesa que trabalharam na escola Castro Alves, ACT (Admissão de professor em Caráter Temporário) e efetivas com uma coleta de

informações qualitativa na visão de dois grupos de professoras entrevistadas no mês de dezembro. Cada professora deixará suas impressões e seus registros de um período de vida de muitas mudanças repentinas e que ficará na história, para que possamos lembrar e superar.

A memória individual é um meio dinâmico para processar a experiência subjetiva e assim construir sua identidade social. Partindo dessa ideia de Aleida Assmann (2011), relaciona-se com este projeto de pesquisa, no qual cada professora entrevistada com suas experiências irá construindo sua identidade social da forma como quer ser lembrada, da maneira que gostaria de deixar sua história para os outros.

Essa memória social ultrapassa as fronteiras dos campos específicos, trazendo novos problemas para a elaboração de conceitos que atendam a todos esses campos para ajudar nessa plena construção. Ela é transdisciplinar e está sempre em movimento, é um processo que vai se modelando para uma lembrança mais próxima do real que queremos.

Maurice Halbwachs é conhecido por suas contribuições para o campo da sociologia da memória, especialmente por seu trabalho *A Memória Coletiva* (La Mémoire Collective), publicado em 1950, após sua morte. A teoria de Halbwachs sobre a memória coletiva se baseia na ideia de que as memórias individuais não existem isoladamente, mas são moldadas e influenciadas pelo contexto social e cultural em que as pessoas vivem. Ele argumenta que a memória é um processo social e que as lembranças individuais são construídas em relação às lembranças compartilhadas por um grupo ou sociedade, e isto será mostrado nesta pesquisa através de conversas com um grupo de professores que atuaram e atuam nessa última década na unidade escolar. Relatos esses que poderão criar e recriar experiências de ensino que se relacionam com a qualidade das aulas, ampliando assim o interesse dos alunos para continuar fazendo e acreditando na melhor forma de educação.

Halbwachs (2006, p. 30) afirma que “jamais estamos sós” e abre caminho para pensarmos a memória em uma dimensão coletiva. Mesmo quando se planeja aulas, por exemplo, estamos pensando o outro, o aluno, pois nossas lembranças, para o autor, nunca são individuais “ainda que se trate de eventos em que somente nós

estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos”. Na comunidade escolar o sucesso de um reflete no outro, assim como a dificuldade, quando todos se envolvem é mais fácil resolvê-la. Nesse contexto ainda o autor destaca a importância dos grupos sociais para a memória dos indivíduos, esses grupos sociais começam a existir na escola entre os alunos quando têm preferências nas companhias para o recreio, por exemplo, e algumas permanecem por longo tempo, outras ainda por toda a vida.

Acredita-se muito na educação que valoriza o passado e parte para a atualidade trazendo as vantagens da experiência aberta para a inovação, a observação e o acompanhamento para a mudança de maneira concreta e assim ter um resultado positivo nesse processo de modernização midiática. Nesse viés Halbwachs (2006, p. 86) traz uma ideia muito clara:

A história não é todo o passado e também não é tudo o que resta do passado. Ou, por assim dizer, ao lado de uma história escrita há uma viva, que se perpetua ou se renova através do tempo [...].

Assim, a história construída de cada professora, associada à sua atuação em sala de aula oportunizarão uma reflexão consistente para se repensar as aulas de Língua Portuguesa. A junção da história dessa pesquisadora, construída na educação, com a memória desses professores que vivenciaram tudo isso na prática será eternizada na escrita deste trabalho.

Segundo Candau (2011, p. 9), “a memória é acima de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado, mais do que uma reconstituição fiel do mesmo”. Sendo assim, ao compartilhar memórias se contribui para a formação de uma comunidade de sentimentos e, por meio dela, o grupo lança suas raízes no passado, reconstruindo-o com a ajuda de dados do presente e outras reconstruções já feitas. Concluindo, essas lembranças seriam inseridas e incorporadas pela história conforme deixassem de existir ou os grupos que as sustentavam também deixassem de existir.

Além de Halbwachs, esta pesquisa também será alicerçada em Joel Candau, Michel Pollak, Aleida Asmman, BNCC (Base nacional comum curricular), proposta curricular de Santa Catarina entre outros autores. Para Pollak (1989, p. 9) a memória do pertencimento é:

operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade, mas também as oposições irreduzíveis.

O pertencimento é fundamental na história de cada um e, as memórias individuais vão se relacionando com outras. Nossa história e a nossa memória se tornam partes importantes de nossa vida e o pertencimento é construído socialmente na interação com os outros. Também traz a ideia de que o pertencimento está relacionado a uma visão crítica e reflexiva sobre as dinâmicas de inclusão e exclusão na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, o próximo capítulo abordará o Ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Será analisado como as práticas pedagógicas podem integrar as memórias coletivas e individuais dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado que valorize o pertencimento e a diversidade. Através de atividades que estimulem a reflexão crítica e a interação social, pretende-se explorar como a Língua Portuguesa pode ser um meio poderoso para desenvolver a consciência crítica dos estudantes, fortalecendo suas identidades e contribuindo para uma educação mais inclusiva e significativa.

2.2 O Ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental

Ao traçar uma linha do tempo sobre a documentação que rege a educação catarinense, especialmente no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa, é evidente que o sistema educacional nunca permaneceu estacionado. O quadriênio de 1987 a 1990 foi marcante com a produção da Proposta Curricular de Santa Catarina, um esforço coletivo que envolveu educadores e foi fundamentado em extensos estudos para consolidar práticas pedagógicas eficazes.

Entre 1995 e 1998, novos esforços foram concentrados na atualização da Proposta Curricular, que já demandava mudanças significativas. Essa necessidade não foi exclusiva de Santa Catarina; a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, introduziu alterações relevantes para o

cenário educacional brasileiro. Em consonância, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram elaborados em 1997 e 1998, estabelecendo diretrizes que promoviam um ensino mais integrado e contextualizado.

Nos anos de 1999 a 2002, a Proposta Curricular de SC, os PCNs e a gestão democrática nas escolas públicas se tornaram referências essenciais. O Decreto nº 1.794/2013, que vigora até 2019, institucionalizou a gestão democrática e a autonomia escolar, promovendo a participação da comunidade escolar em prol da qualidade educacional. Nesse contexto, a escola assume um papel estratégico, reformulando seu Projeto Político-Pedagógico em uma ação coletiva, resultando na corresponsabilidade de todos os profissionais envolvidos.

A introdução das novas tecnologias em 2005 trouxe transformações radicais na educação. A escola precisou se reinventar, adaptando sua gestão e seus processos de ensino-aprendizagem às demandas de uma sociedade em constante evolução. Essa transformação se intensificou entre 2012 e 2016, período que foi caracterizado por diversas conquistas educacionais. A atualização da Proposta Curricular de SC foi essencial para garantir a continuidade do crescimento educacional. A Lei nº 16.794, de 14 de dezembro de 2015, estabeleceu o Plano Estadual de Educação (PEE/SC) 2015/2024, sendo este o primeiro plano aprovado democraticamente por instâncias decisivas de poder.

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 22 de dezembro de 2017 exigiu das escolas uma reflexão profunda sobre as aprendizagens que os alunos precisam desenvolver em cada etapa da Educação Básica. A BNCC não apenas incluiu as tecnologias digitais da informação e da comunicação nas aulas de Língua Portuguesa, mas também se tornou um dos documentos mais desafiadores da educação brasileira, provocando transformações significativas no ensino fundamental.

No componente de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental, foco deste trabalho, a ênfase está no desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem a ampliação dos diversos tipos de letramento. Os letramentos destacados na BNCC—midiático, científico e literário—são contextualizados em relação aos conhecimentos em Língua Portuguesa, preparando

os alunos para um mundo em constante transformação (Brasil, 2018; Silva, 2020).

A crescente influência da tecnologia e a conectividade social impactam diretamente as práticas pedagógicas. À medida que avançamos para 2024, esse impacto se torna ainda mais evidente. A introdução da linguagem tecnológica nos conteúdos escolares é um dos maiores desafios enfrentados pelos professores, que precisam se familiarizar com essas ferramentas para estarem em sintonia com os estudantes (Friedman, 2018; Morin, 2021).

As práticas de linguagem no componente de Língua Portuguesa incluem oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. Não há hierarquia entre elas; cada prática é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. Para os anos finais do Ensino Fundamental, a cultura digital é abordada por meio de textos multimodais, conectando produções escritas a conteúdos da internet e do audiovisual, criando gêneros híbridos que relacionam o ensino à realidade dos alunos.

Diante dessa trajetória educacional, é imprescindível ressaltar o papel ativo do professor nas mudanças em curso. Esse papel é inestimável, pois não existe uma receita pronta para o trabalho educacional. A era digital oferece oportunidades para inovar, buscar significado e utilizar ferramentas e aplicativos que tornem a escola uma extensão do mundo em que os alunos vivem (Gatti, 2017).

A escola deve preparar os alunos para se tornarem cidadãos capazes de enfrentar desafios contemporâneos, promovendo estratégias que ajudem a mitigar as diferenças sociais, comportamentais e políticas. Hoje, é comum encontrar crianças e adolescentes utilizando dispositivos tecnológicos com facilidade, e cabe ao educador introduzir atividades que integrem esses recursos ao processo de aprendizado.

Para a educação de crianças e adolescentes, os recursos tecnológicos devem ser utilizados com a mesma naturalidade que as gerações anteriores utilizavam livros. Isso torna o aprendizado mais prazeroso e eficiente, visto que as novas gerações aprendem rapidamente com as inovações das mídias (Katz, 2019).

Negar a presença da tecnologia no cotidiano dos estudantes é ir na contramão dos avanços educacionais e pode levar ao retrocesso. Portanto, é crucial que

educadores e escolas integrem a tecnologia de forma construtiva, mostrando que é possível unir o aprendizado do presente com as demandas do futuro.

Assim, o papel do professor diante das novas tecnologias é buscar formação continuada, compreender as inovações e utilizar os recursos disponíveis de forma consciente, sempre comprometido com a educação e com a sociedade que está formando. Além disso, o educador deve estar preparado para lidar com conflitos emocionais e éticos, uma vez que a dinâmica da sala de aula se transforma em um espaço de interação e colaboração, construindo vínculos entre todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a utilização do lúdico emerge como uma estratégia fundamental para enriquecer as práticas pedagógicas, especialmente no ensino da Língua Portuguesa. O lúdico não apenas facilita o aprendizado, mas também estimula a criatividade, o pensamento crítico e a inclusão, promovendo um ambiente mais engajado e acolhedor. No próximo capítulo, exploraremos como as abordagens lúdicas podem ser integradas às aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, contribuindo para a formação de alunos mais críticos e participativos. Vamos investigar as diversas estratégias lúdicas e suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem, abrindo um diálogo sobre como essa metodologia pode transformar a experiência escolar.

2.3 A utilização do lúdico

A educação tem por objetivo principal formar cidadãos críticos e criativos com condições aptas para inventar e ser capazes de construir cada vez mais novos conhecimentos e novas experiências. O processo de Ensino/Aprendizagem está constantemente aprimorando seus métodos de ensino para a melhoria da educação.

O lúdico é um desses métodos que está sendo trabalhado na prática pedagógica, contribuindo para o aprendizado do estudante, possibilitando ao educador o preparo de aulas dinâmicas fazendo com que o aluno interaja mais em sala de aula, pois cresce a vontade de aprender, seu interesse ao conteúdo aumenta e dessa maneira ele realmente aprende o que foi proposto a ser ensinado pelo

professor, estimulando-o a ser pensador, questionador e não um repetidor de informações sem serem assimiladas.

É preciso ressaltar que o termo lúdico etimologicamente é derivado do Latim “ludus” que significa jogo, divertir-se e que se refere à função de brincar de forma livre e individual, de jogar utilizando regras referindo-se a uma conduta social, da recreação e sendo ainda maior a sua abrangência. Assim, pode-se dizer que o lúdico é como se fosse uma parte inerente do ser humano e que desde muito cedo aparece na vida, utilizado como recurso nesse nosso caso educacional.

A atividade lúdica mais trabalhada atualmente nas escolas pelos professores é o jogo, principalmente nas salas de aula do ensino fundamental, por ter sua clientela na maioria das vezes formada por crianças e adolescentes. Sendo importante dizer que a palavra “jogo” foi utilizada para se referir ao “brincar”, se tratando de forma lúdica, levando em conta que o indivíduo não apenas se diverte jogando, mas também aprende, socializa, respeita e segue as regras do jogo.

A palavra “jogo” etimologicamente origina-se do latim “iocus”, que significa brincadeira, divertimento. E em alguns dicionários da Língua Portuguesa aparece com definição de “passatempo, atividade mental determinada por regras que definem ganhadores e perdedores”. Na educação a importância é muito maior, pois o aprendizado acontece de maneira coerente e significativa, sendo relacionada a atividade lúdica e as atividades propostas pelo professor com objetivos educacionais.

Com recursos tecnológicos em sala de aula é possível reconstruir projetos pedagógicos que já deram certo um dia e que apenas é preciso mudar o meio de aplicação da metodologia, diante das múltiplas possibilidades de aprender e produzir conhecimentos no âmbito social, transformando os contextos e manifestando os saberes necessários às práticas educativas com as tecnologias.

A tecnologia pode mobilizar novos conhecimentos educacionais se reconstruída e renovada constantemente, a partir das diferentes apropriações e contextos, para suscitar transformações dos sujeitos e inovações para a sociedade. O ato criativo na educação implica na percepção crítica, questionadora e reconstrutora de conhecimentos, sejam eles científicos, tecnológicos, metodológicos, oferecidos e propostos à curiosidade dos estudantes de maneira dinâmica e viva.

Segundo Lourenço Filho, em seu livro *Introdução ao Estudo da Nova Escola* (1950, p. 133) relata que “as classes deixavam de ser locais onde os alunos estivessem sempre em silêncio, ou sem qualquer comunicação entre si, para se tornarem pequenas sociedades, que imprimisse nos alunos atitudes favoráveis ao trabalho em comunidade”.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia de trabalho será qualitativa por meio da aplicação de questionário aplicado com quatro professoras de Língua Portuguesa no ensino fundamental II, a fim identificar suas memórias em relação ao ensino e como elas influenciaram em suas aulas para a melhoria da aprendizagem e formação dos alunos na última década.

Dessa maneira, as lembranças que as professoras adquirem, principalmente com os colegas, também professores e com toda a comunidade escolar, é resultado de um processo inserido em um contexto social que é a escola. Serão investigadas se as lembranças permanecem e se são lembradas por todos os outros que compartilharam dessas memórias, ainda que se trate de eventos, planejamentos em que somente o professor se encontre envolvido para planejar a sua própria aula e, após a escrita, haja o compartilhamento com os colegas. Isso acontece na medida em que o indivíduo está sempre inserido em um grupo social.

Na Memória Individual, serão analisado o ponto de vista que cada professor possui a partir de sua vivência escolar nesses longos 25, 26 e até 30 anos de serviços, suas recordações boas e as não tão boas, e lembranças que também estão relacionadas a momentos em que a memória é compartilhada com seus colegas após um momento individual de recordação. A memória individual está ancorada com diversos pontos de referência como a árvore imensa que existia na escola, as saídas de campo com as enormes turmas, as festas e homenagens no dia dos professores, as despedidas das antigas 8ª séries e agora dos 9º anos (a ampliação do ensino fundamental foi em 2006 para implantação até 2010), sentimentos que serão lembrados e jamais esquecidos.

Sendo a escola considerada um valioso espaço de memória, pode-se afirmar que os dados coletados servirão para o desenvolvimento deste estudo e que partem das memórias desses professores que participaram da vida escolar da E.E.B. Castro Alves e que tais lembranças são e serão influenciadoras das pessoas que em algum momento de sua trajetória escolar vivenciaram ou vivenciam estas memórias que foram compartilhadas umas com as outras e que de certa forma foi estruturando uma

memória coletiva, dando sentido ao grupo inserido (Halbwachs, 2006). Dessa forma, compreendemos que as memórias adquiridas no ambiente escolar em um determinado grupo colaboram na construção de sua identidade a partir das seguintes questões norteadoras dessa pesquisa qualitativa: (i) Por que você escolheu a profissão de professora? (ii) Quais são suas recordações em relação às suas aulas no início da sua carreira? (iii) Que lembranças você tem em relação ao ensino no decorrer de sua carreira profissional? (iv) Você tem lembranças boas de alguma aula em especial? Se sim, quais? (v) Você tem recordações de aulas que não deram certo? Se sim, quais? (vi) Quais dificuldades você encontrou na sala de aula? (vii) Você utilizava o lúdico em suas aulas? (viii) Por que era necessária a utilização do lúdico? (ix) Poderia descrever as atividades produzidas? (x) Como é feita a avaliação e a autoavaliação dos alunos em suas aulas com a utilização do lúdico?

As professoras entrevistadas terão dois momentos para se reportar ao passado. No primeiro momento, as participantes poderão se expressar individualmente, permitindo que compartilhem o que guardam em suas memórias. Nesse espaço, apenas a guardiã dessa memória saberá acessar e compartilhar suas recordações, sem intermediários. O tempo para registro será aberto, sem restrições, visando criar um ambiente livre de regras rígidas, onde cada história possa ser apreciada em sua totalidade, pois, de acordo com Candau (2011, p. 23), a metamemória será revisitada:

A metamemória, que é, por outro lado, a representação que cada indivíduo faz de sua própria memória, o conhecimento que tem dela e, de outro, o que diz dela, dimensões que remetem “modo de afiliação de um indivíduo a seu passado.

O recrutamento das participantes ocorreu por meio de convites direcionados a um grupo de professores da Escola de Educação Básica Castro Alves, utilizando e-mail e encontros informais. As entrevistas foram conduzidas em dias distintos durante o segundo semestre de 2023, totalizando aproximadamente duas horas para cada questionário aplicado. Essa abordagem garantiu que cada professora tivesse a oportunidade de se expressar sem pressa, proporcionando um espaço seguro e acolhedor para o compartilhamento de suas memórias.

Importante ressaltar que não houve interferência da pesquisadora durante as entrevistas; o ambiente foi projetado para que as participantes se sentissem livres para narrar suas experiências da maneira que desejassem. Para o registro das entrevistas, utilizou-se anotações manuscritas, permitindo a captura das nuances das narrativas.

Em relação aos aspectos éticos, o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade La Salle. Todas as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa, a confidencialidade de suas informações e o direito de se retirarem do estudo a qualquer momento, sem prejuízo. As professoras assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, assegurando que suas vozes e histórias seriam tratadas com respeito e integridade ao longo de todo o processo de pesquisa.

O segundo momento é o encontro de todas ou com o maior número de participantes para recordar as memórias e reconhecer as coletivas, em um momento bem descontraído, que será filmado, para estudo posterior, inclusive da reação do momento dessa construção de memória coletiva. Segundo Candau (2011, p. 24):

De fato, em sua acepção corrente, a expressão “memória coletiva” é uma representação, uma forma de metamemória, que quer dizer, um enunciado que membros de um grupo vão produzir a respeito de uma memória supostamente comum a todos os membros desse grupo.

Para Pollak (1992, p. 204), “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade” que leva ao reconhecimento de si próprio, do outro e de um grupo social no qual convive. Nesses encontros o sentimento de pertencimento e de identidade como professora da Escola de Educação Básica Castro Alves será importante para verificar o grau de pertencimento e de valorização da escola.

No que se diz a respeito ao profissional professor, considera-se muito pertinente o que diz Celso Antunes (2001) que argumenta da seguinte forma:

um professor que adora o que faz, que se empolga com o que ensina, que se mostra sedutor em relação aos saberes de sua disciplina, que apresenta seu tema sempre em situações de desafios, estimulantes, intrigantes, sempre possui chances maiores de obter reciprocidade do que quem a desenvolve com inevitável tédio da vida, da profissão, das relações humanas, da turma (p.55).

O professor precisa portanto, caminhar junto com os alunos, pois ambos irão aprender, como afirma Antunes (2003, p.108) “o professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, com os alunos (e não para os alunos), pesquisa, observa, levanta hipótese, analisa, reflete, descobre, aprende, (re)aprende”.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados coletados a partir dos questionários aplicados aos docentes foi realizada de maneira descritiva, buscando extrair informações sobre as memórias docentes relacionadas à escolarização, experiências familiares e trajetórias acadêmicas. Esses dados foram analisados com o critério metodológico de identificar padrões e insights relevantes que pudessem informar a prática pedagógica. O foco estava em como essas memórias poderiam recriar experiências de ensino, melhorar a qualidade das aulas de Língua Portuguesa e inovar as atividades de forma a atrair mais a atenção dos alunos.

Além disso, o objetivo incluía a utilização de recursos modernos para alinhar-se com as expectativas dos alunos, garantindo assim sua compreensão e engajamento. Um aspecto crucial foi valorizar a constituição de memória dos professores do Ensino Fundamental II em relação ao trabalho lúdico em sala de aula. As percepções obtidas dos professores que lecionam Língua Portuguesa foram fundamentais para identificar padrões e informações relevantes, orientando ações no ambiente educacional. Essa análise resultou em conclusões significativas que podem contribuir para aprimorar o ensino de Língua Portuguesa, proporcionando um ambiente mais dinâmico e enriquecedor para os alunos.

4.1. Aplicação do questionário aos Professores do Ensino Fundamental II

A aplicação do questionário se deu aos professores que atuaram no Ensino Fundamental II da E.E.B. Castro Alves que, contou em 2023, com 05 docentes na disciplina de Língua Portuguesa, atuando do sexto ao nono ano. As questões foram aplicadas individualmente aos docentes em horário e local previamente agendados. O questionário, disposto no apêndice B, abordou além dos dados de identificação, a identificação com a profissão de docente, as dificuldades encontradas em sala de aula, a aproximação com o lúdico e a seleção dos instrumentos avaliativos e por fim, aprofundou-se nas memórias docente sobre erros e acertos em aulas já realizadas e

as lembranças profissionais ao longo de suas carreiras. Todas as questões foram abertas possibilitando ao docente um aprofundamento maior em cada questão realizada. O questionário foi respondido no período de agosto e setembro de 2023.

Durante o período de aplicação do questionário, a escola contava com 05 docentes porém, no decorrer do período um dos docentes finalizou seu contrato de trabalho e não participou da pesquisa que contou com 04 respondentes que atuaram nessa última década na Escola de Educação Básica Castro Alves através de um questionário composto por 10 questões subjetivas.

As professoras revisitaram suas lembranças para responder às questões e serão mencionadas durante o trabalho com P1; P2; P3 e P4.

4.1.1 Análise dos dados

Os respondentes do questionário foram 100% do sexo feminino com idades definidas entre 30 e 50 anos de idade. Todas as docentes atuam na escola há mais de uma década, mostrando aprofundado conhecimento no público-alvo na unidade (os alunos) e nas dificuldades que estes apresentam ao longo da passagem pela escola. A escola atende alunos do fundamental I e fundamental II. Para esse recorte, apenas os docentes de Língua Portuguesa que atendem os estudantes do sexto ao nono ano serão considerados.

Na primeira questão *“Por que você escolheu a profissão de professora?”*, as respondentes versaram sobre o encantamento que a profissão proporcionava e as memórias de que, por virem de famílias em que já havia docentes, a passagem foi normalizada, talvez nem tanto pela disciplina em si, pois de acordo com a P3 *“pensei em seguir como redatora e revisora, porém fui bolsista do PIBID e passei a acompanhar as aulas de língua portuguesa na escola em que era estagiária e me encantei com a sala de aula. Logo descobri que minha missão era auxiliar as crianças e adolescentes no processo de ensino aprendizagem e assim segui, me tornando professora”*; ou a P4 que não elenca em si a disciplina de Língua Portuguesa mas a docência em si: *“Porque desde pequena já brincava de escolinha e gostava de ensinar*

e ajudar meus colegas em sala de aula. A partir do momento que pude escolher a minha formação, não tive dúvida que seria na área da educação”.

A segunda questão aborda as recordações docente quando do início de suas carreiras. *“Quais são suas recordações em relação às suas aulas no início da sua carreira”?* Todas as docentes lembraram episódios tristes e felizes de quando iniciaram suas trajetórias docentes. P1 elenca a autoridade e respeito atualmente quase perdidos e lembra das dificuldades existentes, que não diferem muito dos dias atuais: *“o professor ainda era autoridade frente a seus alunos e havia muito respeito deles e da sociedade em geral por ele e isso compensava as dificuldades a uma escola de difícil acesso (estágio probatório), poucos recursos, muito imprevisto e baixo salário”.* P2 também lembra com tristeza maiores episódios ocorrentes, incluindo desatenção e incompreensão dos pais, elencando que: *“eu lembro muito mais das dificuldades e dos erros do que dos acertos. Lembro-me de uma vez que disse para os alunos no mês de junho que eles tinham que ter uma régua. No outro dia apareceu três pais reclamando que eu estava pedindo material escolar no meio do ano”.* Já P3 e P4 buscaram memórias felizes, do carinho recebido e da motivação de continuar essa jornada.

A terceira questão aborda as lembranças durante a carreira docente: *“Que lembranças você tem em relação ao ensino no decorrer de sua carreira profissional”?* Nessa questão, todas as respondentes elencaram memórias positivas de carinho, envolvimento dos pais e dos alunos, ou seja, escolheram guardar os momentos bons e positivos porém, elencando que o ensino sofreu muitas modificações durante o percurso de suas carreiras. P2 ainda elenca que: *“o ensino mudou muito ao longo desses meus quinze anos lecionando no Estado de Santa Catarina. Não só em relação ao avanço da tecnologia, mas também aos valores. Valores da família que reflete dentro da escola”.*

A quarta questão aborda memórias específicas, de alguma aula em especial. *“Você tem lembranças boas de alguma aula em especial? Se sim, quais”?* P1 elenca que houve muitas memórias, porém uma ficou particularmente guardada em sua memória: *“fiz uma aula ao ar livre com um 5º ano tendo como tema " Que mundo você quer para você!" e como motivação fizemos a brincadeira com bolhas de sabão, tinha*

sol, as bolhas ao vento pareciam o nosso planeta todo colorido, com certeza foram os melhores e mais criativos textos que retornaram e sem o tradicional, "vou ter que escrever sobre isso?" Foi uma unanimidade. Inesquecível". P2 relembra-se de uma aula de comunicação analógica, com o uso dos correios e envios de carta como algo muito interessante para os estudantes e que de fato ganhou um destaque em sua memória: *"uma aula que preparei sobre correspondência e o final dela foi levá-los até a Agência dos Correios da cidade. Os alunos mandaram uma carta para algum parente ou para algum colega da sala de aula. Pesquisaram os endereços deles e de quem iriam mandar. Dentro da produção textual foi feita uma carta e foi levado à Agência dos Correios. Conseguimos uma atenção especial com o gerente da agência fazendo uma palestra para todos os alunos. Mesmo depois de algumas semanas os alunos chegavam com as cartas que receberam. Foi muito emocionante".* P3 relembra de preparar uma receita com os alunos, com o uso de uma cozinha improvisada e de reter a atenção dos estudantes por um grande recorte temporal: *"um exemplo foi quando realizamos uma aula de língua inglês sobre alimentos em inglês e na parte prática os alunos teriam que trazer a receita pronta para compartilhar com os colegas. Era muito divertido e eles aprendiam brincando. Eles tinham que apresentar as receitas e a forma de fazer em inglês".* Já, P4 não citou uma lembrança em específico, mas procurou elencar alguns recortes de memória de aulas práticas: *"boas lembranças de aulas práticas, daquelas em que os alunos puderam aprofundar o conteúdo de forma prazerosa e dinâmica, experimentando por meio de saídas de campo a concretização de aprendizagem teórica aliadas a vivência real".*

A quinta questão busca por memórias negativas, de aulas planejadas previamente mas que, por algum motivo, não deram certo. *"Você tem recordações de aulas que não deram certo? Se sim, quais?"* P1 elenca inicialmente que nosso planejamento não é focado na individualidade do estudante, mas na turma inteira e esse é um fator que pode contribuir para o não sucesso do planejamento. *"Devemos considerar como um fator decisivo para isso o perfil de cada turma que difere entre si. Quem trabalha com dez turmas com 35 alunos na média em cada sala, não prepara uma aula para cada turma, é um ensino de massa, o que se faz é alguma adequação nem sempre satisfatória, e aí é um passo para o insucesso da aula. É triste mas é a realidade".* Mas, por fim, cita um episódio: *"Dou como exemplo um filme trabalhado*

nos cinco 9º anos, *"Romeu e Julieta"* de Shakespeare, após assisti-lo fizemos uma análise comparativa dos valores da época com os vigentes. Foi um trabalho magnífico de debates. Em quatro dos 9º anos os objetivos propostos foram atingidos porém um não deu certo pelo perfil da turma, ficou bem aquém dos demais. Faz parte e temos que saber lidar com isso". P2 relembra de um episódio em que, contrariando as aulas maçantes, decidiu junto a seus alunos realizarem a confecção de livretos: *"produzi na Escola Castro Alves um Livreto com duas turmas do 7 ano com Memórias Literárias. Para todos que viram o Produto Final pensam que foi uma ótima produção, mas os percalços começaram já até mesmo para mandar o e-mail para mim, a maioria ou não tinha ou não sabia mandar e-mail, problemas com a produção textual, problemas com a grafia, problemas com a impressão... lembro-me que na verdade fiz quase tudo. Em um outro momento farei novamente essa mesma atividade, porém farei com mais calma e pedirei ajuda para alguma matéria ou até mesmo ao Pedagógico"*. P3 elenca apenas as aulas com método tradicionais que tiveram mais insucesso, mas não traz um episódio em si e P4 elenca a complexidade de alguns conteúdos para o fator de compreensão dos estudantes: *"aulas em que detinham conteúdos mais complexos e foram explanados de forma muito dinâmica, fazendo com que os alunos tivessem maior dificuldade na abstração dos mesmos. Fazendo-me rever toda a minha prática docente e buscando a melhor forma para poder ter um resultado inverso"*.

A sexta questão elenca as memórias das dificuldades encontradas durante a aplicação das aulas. *"Quais dificuldades você encontrou na sala de aula"*? Todas as respondentes foram unânimes em: superlotação de classes, espaços inadequados, falta de recursos, desinteresse estudantil, falta de participação de familiares na vida escolar de seus filhos, etc. P1, além dos entraves elencados acima reitera: *"carga horária excessiva o que prejudica o tempo para o preparo de aulas e também o perfil diferenciado de cada turma a ser trabalhado, extremamente desgastante uma vez que se visa um aprendizado"*. P2, por sua vez reitera: *"o uso celular dentro da sala de aula para fins não pedagógicos"*. P3 contribui com: *"a necessidade de suprimos sistemas que idealizam uma forma de ensino mas que na prática foge da realidade"*. E, P4 finaliza com: *"a falta de disciplina também infere no aprendizado do discente"*.

A sétima questão aborda o uso da ludicidade durante as práticas docentes. *"Você utilizava o lúdico em suas aulas"*? Novamente, todas as respondentes

elencaram fazer uso dessa metodologia em sala de aula porém, pontuam alguns aspectos extremamente importante. P1 elenca que: *“o lúdico faz parte do aprendizado e é um facilitador do mesmo uma vez que é atraente, torna um assunto árido mais leve e dessa forma o aluno aprende com mais facilidade, porém na minha visão e da forma como sempre trabalhei, ele terá seu espaço absolutamente adequado a uma proposta de trabalho séria, planejada, objetiva e visando resultados”*. P2 reitera que: *“talvez, eu não use a palavra lúdico, mas use a palavra “aula diversificada”, mas que devido a sua carga horária extensiva (60h) semanais, faça pouco uso. P3 reforça que: “utilizo até hoje pois acredito que o lúdico é uma ferramenta indispensável para um ensino de qualidade”*. E, por fim, P4 só responde afirmativamente, mas não elenca nenhum outro comentário.

A oitava questão trabalha ainda sobre a utilização do lúdico elencando sua necessidade na prática docente. “Por que era necessária a utilização do lúdico”? P1 responde que: *“o lúdico é uma ferramenta facilitadora maravilhosa no aprendizado, desde que usada de maneira proveitosa e adequada”*. P2 reitera que sua utilização nem sempre se faz necessária em sala de aula sendo: *“a prioridade é passar o conteúdo, desenvolver, explicar e quando há tempo e há necessidade pode sim, haver o lúdico”*. P3 reforça que o lúdico é extremamente importante, *“proporcionando o alcance dos objetivos das aulas”*. P4 finaliza relatando que: *“a partir da prática lúdica em sala de aula, o aluno encontra possibilidades para aprender de forma prazerosa e com isso facilita seu aprendizado”*.

A nona questão solicita uma descrição de atividades produzidas a partir do uso do lúdico em sala de aula. “Poderia descrever as atividades produzidas”? P1 descreve que: *“muitas foram as atividades lúdicas no decorrer da profissão, desde teatro em sala de aula, exemplo de um poema “O Espantalho” onde cada aluno fazia a encenação do mesmo e já aprendia poema, poesia, verso, rima, entonação da voz, desenvoltura frente a um público..., criação de nova história a partir do encontro de personagens de outros livros, aprender verbos pulando corda, dinâmicas de sala de aula (várias), passeios junto à natureza, filmes para debate, as feiras de Ciências onde se trabalhava várias temáticas (Obsolescência tecnológica, Dengue, Trânsito, Aniversário da escola e seu histórico) e tudo muito lúdico e com muito aprendizado”*. P2 relembra a última atividade que realizou: *“eu passei para os alunos do 2º ano do*

ensino médio a Literatura Brasileira “Romantismo e as Três Gerações” com uma maior ênfase em Castro Alves com o poema Navio Negreiro e ficou muito bem explicado, com resumos, vídeo-aula e slide. Pedi para cada aluno fazer cinco (5) perguntas com as alternativas e coma resposta, recortar e colocar dentro de uma caixa, ao todo deu 130 perguntas. Fizemos dois grupos e fomos no pátio da escola brincar de “Torta na Cara”. Eu fui a mediadora. Além de ter sido muito divertido e de terem se sujado muito, eles aprenderam muito, pois em casa estudaram para vencer do outro grupo. Entretanto, consegui fazer essa atividade, pois estávamos no NEM – Novo Ensino Médio, no qual eu tinha quatro (4) aulas de língua portuguesa e eles ainda tinham uma professora de gramática que lecionava mais duas aulas por semana”. P3 reforça as inúmeras atividades realizadas, entre elas: “costumo trabalhar ortografia com bingo ortográfico, em que os alunos são premiados se acertarem todas as palavras que escreveram em suas cartelas de bingo. Nas aulas de língua inglesa costumo utilizar muito a música para trabalhar determinados objetos de conhecimento, fazendo com que os alunos se expressem e aprendam com prazer. Um exemplo é quando estudamos os greetings, que são os cumprimentos em inglês, eles aprendem a música Hello e cantam o que conseguiram assimilar”. E, por fim, P4 relembra: “livro na caixa, jogos de trilhas criados pelos próprios alunos para aprender a parte gramatical em estudo, batata- quente, colmeia literária, uso de jogos online, utilização dos recursos tecnológicos, quebra- cabeça de textos para trabalhar a coesão e coerência textual”.

A última questão do questionário, questão 10, rebusca a avaliação escolar. “Como é feita a avaliação e a autoavaliação dos alunos em suas aulas com a utilização do lúdico”? P1 reitera que avaliar é um processo muito complexo mas, “fundamental para a verificação de resultados. Quando fazemos atividades de avaliação com o lúdico privilegia-se o todo do aluno, seu envolvimento e seu potencial no engajamento da atividade proposta e a observação de quem conduz o processo é fundamental para avaliar. A atividade lúdica oferta ao aluno a possibilidade de se inserir num contexto em que ele coloque suas habilidades independente de suas limitações e isso é muito positivo e saudável. A autoavaliação deve ter parâmetros claros para o aluno para que ele não se perca de si mesmo, de quem ele é e como age”. P2 cita a atividade anterior, disposta na questão 9 e reitera que: “na atividade descrita acima, eu atribuí nota 10 para o grupo que venceu e o grupo perdedor nota 8, e também dei um “mimo” de um

chocolate - Bis- bem simples só para que eles ficassem felizes”. P3 reflete sobre as nuances da avaliação e explica que: *“observo e considero a participação nas atividades, se o estudante tem autonomia, demonstra interesse, como reage diante das conquistas e fracassos, se consegue alcançar as habilidades necessárias. Procuro fazer ao final da aula que reflitam sobre sua postura e participação, permitindo que os alunos desta forma façam sua autoavaliação”.* E, para finalizar, P4 quando do uso do lúdico: *“em aulas que utilizo abordagens lúdicas para o ensino, a avaliação e a autoavaliação dos alunos são realizadas de maneira criativa e participativa. Por meio da observação direta do professor, levando em consideração a participação, cooperação com os colegas e as habilidades desenvolvidas. Além disso, de maneira informal, os elogios aos esforços dos alunos para realizar as atividades, destacando as melhorias e incentivando a reflexão do seu próprio desenvolvimento e também incorporando as avaliações formativas e somativas”.*

5 O PRODUTO FINAL

Foi desenvolvido como produto final para essa dissertação oficinas para professores de todas as disciplinas do ensino fundamental II, da Escola de Educação Básica Castro Alves na semana de formação no início do ano letivo 2024, onde apresentou-se esta pesquisa e mostrou-se a importância de mudar a prática pedagógica, facilitando o aprendizado do aluno. A fim de auxiliar na confecção das oficinas, elencou-se como parceiro um professor do SENAC de Araranguá que trouxe exemplos de ferramentas pedagógicas disponíveis na internet, o lúdico modernizado, sem precisar estar fazendo o jogo e atividades diversificadas que o professor precisava ter para atender a todos os alunos.

Em um segundo momento, na formação pedagógica que aconteceu no mês de julho de 2024, baseando-se na BNCC com o objetivo de juntar todas as disciplinas, principalmente nas atividades lúdicas referentes aos gêneros textuais que há no componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos estudantes para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências, entre elas a atividade lúdica.

Deste modo, sabe-se que a leitura e a escrita são fundamentais na sala de aula em todos os componentes curriculares e, cabe ao professor ter autonomia ao incentivar os seus alunos a praticarem o ato de ler e a produzirem textos. Pois, com a leitura, o aluno irá descobrir novos horizontes, ter criticidade, além de adquirir novos vocabulários para desenvolver bons textos. E, com a ajuda do professor, ele poderá compartilhar com toda comunidade escolar.

Nesse viés de dar autonomia ao professor, recorre-se a Almeida (1994, p. 18) que diz “o grande educador faz do jogo uma arte, um admirável instrumento para promover a educação para as crianças”,

(...) os jogos de regras não só servem aos interesses infantis como também aos dos adolescentes, ultrapassando as barreiras que, com o avanço da idade, são impostas ao brincar, constituindo um poderoso instrumento que não se encontra circunscrito somente a sujeitos que apresentam dificuldades, antes, vem contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem de maneira

geral de sujeitos de diferentes idades e diferentes níveis evolutivos (Brenelli, 2001, p.185).

Traz como objetivo geral recriar experiências de ensino para a melhoria da qualidade das aulas de Língua Portuguesa, ampliando para os professores dos outros componentes curriculares que envolvam leitura. A partir das reflexões feitas com o resultado das entrevistas e a descrição das atividades lúdicas, será oportunizado que outros professores tenham acesso e auxiliem para colocar em prática a educação de qualidade que queremos, mas que precisamos mudar a maneira de atuar nesse aprendizado para estar em sintonia com nossos alunos.

Estar-se-á em sintonia com o que preconiza a BNCC (2018, p. 9), que traz em sua primeira competência geral da educação básica:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Com essa pesquisa pretende-se contribuir com a educação da E.E.B. Castro Alves e de outras escolas que possam interessar-se por este trabalho.

5.1 Plano de negócios

A E.E.B. Castro Alves atende a estudantes oriundos de diversas esferas da sociedade desde o fundamental I até o final do fundamental II e, por se tratar de uma escola centralizada no coração do município de Araranguá, conta com salas de aula com muitos estudantes que chegam até a mesma oriundos de bairros próximos e distantes e até mesmo, atende estudantes de outras cidades.

O plano aqui apresentando pretendeu, através de oficinas lúdico-tecnológicas contribuir para um ensino de qualidade em todas as disciplinas das grades curriculares, enfocando na disciplina de Língua Portuguesa (recorte desta dissertação).

5.1.1 O Produto

O produto ofertado foram oficinas lúdico-tecnológicas ofertadas em parceria

com docente do SENAC de Araranguá que trouxe exemplos de ferramentas pedagógicas disponíveis na internet, o lúdico modernizado.

5.1.2 Análises de Mercado

A formação continuada já é ofertada pela Secretaria Estadual de Educação duas vezes durante o ano letivo. Uma vez na semana de formação inicial ao ano letivo e a segunda vez no recesso escolar de julho. Porém, a SED também deixa claro que os docentes, de acordo com as possibilidades, podem ofertar novas formações dentro das etapas ajustadas pelo Estado.

A oficina lúdico-tecnológica surgiu no intuito de aproximar teoria e prática docente em ambientes virtualizados dentro da unidade escolar e foi ofertada por esta pesquisadora que conhece a realidade da referida escola como fator contribuinte da aprendizagem.

5.1.3 Estudos dos Clientes

Os clientes em questão são inicialmente os docentes que receberam a formação lúdico-tecnológica a fim de deixarem suas aulas mais dinâmicas e proveitosas para o discente que é considerado público-alvo secundário na recepção da metodologia pelo docente em sala de aula.

Atualmente, entende-se que o aluno (principalmente após o advento pandêmico) que nos tirou da zona de conforto educacional e nos privou durante um valioso tempo da presencialidade na sala de aula, nos obrigando a virtualizar todas as atividades, e nos fazendo descortinar um novo mundo educativo.

Nesse viés, o modelo proposto atende a demanda atual de clientes (docente) em busca de novas metodologias e (estudante) em busca de aulas mais atrativas e dinâmicas.

5.1.4 Estudos dos Fornecedores para Realização do Produto

A fim de colocar o presente projeto em prática, delineou-se uma parceria com o SENAC do município de Araranguá. A referida unidade está presente no município de Araranguá e oferta cursos à comunidade Araranguaense e, após o recebimento do projeto, disponibilizou um docente para a aplicação das oficinas lúdico-tecnológicas na semana de formação continuada de 2024 na escola Castro Aves.

O projeto portanto, não dispões de gastos com material (serão utilizados os computadores da referida escola) e nem com pessoal (fechamento de parceria com o SENAC).

5.1.5 Plano de Marketing

Para a divulgação do produto (semanas de formação continuadas lúdico-tecnológicas), preparou-se um material especial para as mídias sociais da escola como *WhatsApp* e *Facebook* e envio de e-mails para as escolas regionais.

Figura 07: Síntese do Plano de Negócio



Fonte: Desenvolvido pela autora (2023)

5.1.6 Plano Financeiro

O planejamento financeiro não gerou ônus para esta pesquisadora, pois os materiais tecnológicos foram utilizados da referida escola, onde aplicou-se o projeto e o custo de pessoal foi dirimido a partir de uma parceria desta pesquisadora, a escola e o SENAC do município de Araranguá.

5.2 Etapa prática da formação lúdico-tecnológica

A formação lúdico-tecnológica ocorreu durante a formação continuada das escolas estaduais de 2024, nos meses de FEVEREIRO e JULHO. Contou com a presença de um docente do SENAC, que abraçou o projeto, mostrando inúmeros recursos tecnológicos que os docentes poderão utilizar em sala de aula a fim de deixar suas aulas mais envolventes e atrativas ao estudante. A figura abaixo mostra a apresentação da pesquisa aos docentes da referida escola.

Figura 08: Apresentação da pesquisa aos docentes



Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

Importante salientar que as oficinas ocorreram em dois momentos distintos. Inicialmente esta pesquisadora apresentou sua pesquisa aos docentes, seus objetivos, referenciais e ouviu também os docentes em seus anseios referente as metodologias utilizadas em sala de aula, manifestação de interesse discente e o uso de recursos lúdicos e tecnológicos, ou seja, quais docentes já faziam uso em suas aulas, quais eram as barreiras encontradas, etc, conforme explana a figura acima.

A próxima imagem, traz a apresentação do docente do SENAC sobre os recursos tecnológicos que podem ser utilizados nas aulas para contribuir na aprendizagem dos estudantes como recursos lúdicos pois, estes mostram maior preferência para o uso de algum recurso durante a aula que somente a expositiva e dialogada.

Figura 09: Uso de recursos tecnológicos nas aulas



Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

Inicialmente, o docente fez uma breve enquete com os docentes questionando sobre as facilidades e dificuldades quanto ao uso da tecnologia. Mostrou alguns vídeos do SENAC, enfatizando a parceria entre a instituição e a escola e a importância de ambas as unidades para a comunidade acadêmica.

A próxima imagem traz o corpo docente fazendo uso dos recursos apresentados pois, primeiro o docente aprende, utiliza, compreende onde pode utilizar e após, aplica em suas aulas.

Figura 10: Utilização dos recursos tecnológicos



Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

Hora da verdade!! A figura acima reflete a heterogeneidade da escola em caráter tecnológico. Sabe-se que, o lúdico todos os docentes já conhecem ou seja pela aplicação em sala de aula ou por estudarem em formações anteriores e embora nem todos façam uso desse recurso em todos os seus planejamentos, sempre há a utilização deste mesmo que com moderação em algumas aulas.

Porém, o uso tecnológico é algo extremamente interessante mas que irá requerer mais dinamicidade e estudo por parte de alguns docentes, o que talvez não seja de fato efetivado. Porém, para alguns, “mais antenados”, o uso foi extremamente facilitado e puderam também estar auxiliando seus colegas um pouco mais analógicos quanto ao uso durante a explanação do docente do SENAC.

A oficina foi projetada para relacionar o aspecto lúdico à construção coletiva de memórias, que é o foco da pesquisa. Durante a atividade, os docentes foram incentivados a compartilhar suas experiências pessoais e profissionais, promovendo um ambiente onde as memórias coletivas puderam emergir através da interação e da colaboração. Essa troca de histórias e vivências fortaleceu não apenas o vínculo entre os participantes, mas também ajudou a construir um repertório comum que enriqueceu a prática pedagógica.

Quanto à aplicabilidade da oficina em outros contextos escolares, foi planejada uma abordagem flexível que permite adaptações conforme as necessidades específicas de cada instituição. O formato da oficina, que inclui a apresentação de recursos tecnológicos e atividades práticas, pode ser replicado em diferentes realidades escolares, facilitando a inclusão de diversas vozes e experiências. Além disso, foram elaborados materiais de apoio que podem ser utilizados por educadores em qualquer escola, tornando o aprendizado mais acessível.

Em suma, a recepção positiva da oficina evidenciou a efetividade das abordagens lúdicas e tecnológicas na formação dos docentes, destacando o entusiasmo e o engajamento dos participantes ao interagir com os novos recursos. Entretanto, a avaliação também trouxe à tona áreas que podem ser aprimoradas nas próximas edições, como a necessidade de um maior tempo para as práticas e uma abordagem mais personalizada para diferentes contextos escolares. Esses *insights* demonstram o compromisso com a melhoria contínua e a disposição em adaptar as práticas educativas às reais necessidades dos docentes e alunos, assegurando que as formações futuras sejam ainda mais impactantes e relevantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou recriar experiências de ensino para a melhoria da qualidade das aulas de Língua Portuguesa através de uma pesquisa qualitativa com aplicação de questionários para professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental II a fim identificar suas memórias em relação ao ensino e como essas lembranças influenciaram suas aulas para a melhoria da aprendizagem e formação dos alunos na última década.

Foi desenvolvido como produto final uma oficina para professores do Ensino Fundamental na temática lúdico-tecnológica que contribuiu para o estreitamento do aprendizado, aproximando e transformando teoria em prática para a qualificação e bem-estar dos envolvidos.

A pesquisa demonstrou que a consideração das memórias dos professores em escolarização, experiências familiares e trajetórias acadêmicas podem moldar abordagens pedagógicas e contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem, constituindo ferramentas valiosas para aprimorar a educação e a prática docente, permitindo compreender melhor as nuances do ensino e contribuir para o bem-estar dos envolvidos na comunidade educacional, explorando como as recordações-referência dos docentes afetam suas práticas.

Além disso, o desenvolvimento de uma oficina para professores do Ensino Fundamental, com foco na temática lúdico-tecnológica, foi um passo importante. Essa oficina contribuiu para o estreitamento do aprendizado, aproximando e transformando teoria em prática. Os participantes puderam adquirir novas habilidades e estratégias para qualificar suas aulas, promovendo o bem-estar tanto dos alunos quanto dos próprios professores.

Ao aplicar suas memórias no ensino, os professores enfrentam desafios significativos. A principal limitação dessa abordagem é que nem todas as lembranças são igualmente relevantes ou eficazes para aprimorar a prática pedagógica. Além disso, a subjetividade das memórias pode dificultar sua aplicação consistente em sala de aula. Para superar esses obstáculos, os professores devem refletir criticamente

sobre suas experiências passadas, selecionando aquelas que melhor se alinham aos objetivos educacionais e adaptando-as de maneira flexível.

A oficina lúdico-tecnológica proporcionou resultados promissores. Os professores relataram maior engajamento dos alunos durante as atividades, bem como uma compreensão mais profunda dos conceitos abordados. Além disso, houve uma mudança perceptível nas práticas pedagógicas após a participação na oficina. Os docentes incorporaram estratégias lúdicas e tecnológicas em suas aulas, tornando o aprendizado mais dinâmico e relevante.

Para trabalhos futuros, orienta-se a continuar usando suas memórias como ferramentas para melhorar o ensino, os professores podem adotar algumas práticas como: refletir sobre suas próprias experiências e como elas influenciam sua prática, permitindo ajustes constantes e aprimoramento contínuo; compartilhamento de experiências na criação de espaços para que os professores compartilhem suas memórias e estratégias uns com os outros, promovendo a troca de ideias e enriquecendo o repertório de todos; formação profissional contextualizada, oferecendo treinamentos específicos que explorem como aplicar memórias de forma eficaz no contexto escolar, incluindo workshops, palestras e grupos de estudo.

A pesquisa destaca como as recordações-referência dos docentes afetam suas práticas pedagógicas. Ao considerar suas memórias em relação ao ensino, experiências familiares e trajetórias acadêmicas, os professores podem adaptar suas abordagens, tornando-as mais eficazes e alinhadas com as necessidades dos alunos. Essa reflexão sobre o passado é fundamental para construir um futuro educacional mais sólido e enriquecedor. Em suma, a integração consciente das memórias dos professores pode continuar a aprimorar a educação, beneficiando tanto os alunos quanto os próprios educadores.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, A. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas/SP: Unicamp, 2011.
- BRENELLI, R. P. **Espaço lúdico e diagnóstico em dificuldades de aprendizagem**: contribuição do jogo de regras. In: SISTO, F. F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L. D. T.; BRENELLI, R. P.; MARTINELLI, S. de C. (orgs.) *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Petrópolis, Vozes, 2001, pp. 167-189.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.
- CANAU, J. (1998). **Memória e identidade**; tradução Maria Letícia Ferreira. - 1 ed., 8ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2021.
- CANAU, J.; FERREIRA, M. L. M. **Mémoire et patrimoine**: des récits et des affordances du patrimoine. *Educar em Revista*, n. 58, p. 21-36, 11 out. 2015.
- DELGADO, L. A. N. **História Oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FRIEDMAN, T. L. **Thank You for Being Late**: An Optimist's Guide to Thriving in the Age of Accelerations. Farrar, Straus and Giroux, 2018.
- GATTI, B. A. **Formação de Professores**: A Formação Docente no Contexto da Diversidade. Editora Vozes, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- HOBOLD, P. **A história de Araranguá**: reminiscências desde os primórdios até o ano de 1930. Porto Alegre: Palmarinca /EST, 1994.
- HABOWSKI, A. C. e CONTE, E. **Temas em Educação**, João Pessoa, Brasil, v. 28, n. 3, p. 295-314, set./dez. *As tecnologias digitais e o desenvolvimento da criatividade humana em questão*, 2019.
- KATZ, J. E. **Handbook of Mobile Communication Studies**. MIT Press, 2019.
- LÉTOURNEAU, J. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da Escola Nova:** bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos, [Rio de Janeiro]: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

MAGALHÃES, L. D. R. Revista **HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 28, p. 99 – 105, dez. 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MORIN, E. A Método 1: **A Natureza da Natureza**. Editora Bertrand Brasil, 2021.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, v. 5 n. 10, 1992, p. 200-212.

SILVA, A. L. **Letramento e Educação:** O Ensino da Língua Portuguesa em Contextos Digitais. Editora Contexto, 2020.

APÊNDICE A - ACEITE DA ESCOLA



Credenciamento: Portaria N° 597, de 05/05/2017 - DOU de 08/05/2017

Aceite da ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CASTRO ALVES

Declaro que temos conhecimentos e estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa intitulado **“Construção de memória na utilização do lúdico na disciplina de língua portuguesa do ensino fundamental II, na última década, na escola de Educação Básica Castro Alves”**, proposto pela pesquisadora **Adriana Borges Ferreira**.

O referido projeto será realizado na **Escola de Educação Básica Castro Alves**, e os sujeitos, na elaboração da, serão **os ex-professores do Ensino Fundamental II**. Demais dados referentes a pesquisa serão coletados nas bases de dados bibliográficos e questionários.

Silvânia M. C. Roque

Assinatura e Carimbo do Responsável pela Instituição

Silvânia Maria Custódio Roque
Diretora
Matrícula 303537-9-03
E.E.B. Castro Alves

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

- 1- Por que você escolheu a profissão de professora?**

- 2- Quais são suas recordações em relação às suas aulas no início da sua carreira?**

- 3- Que lembranças você tem em relação ao ensino no decorrer de sua carreira profissional?**

- 4- Você tem lembranças boas de alguma aula em especial? Se sim, quais?**

- 5- Você tem recordações de aulas que não deram certo? Se sim, quais?**

- 6- Quais dificuldades você encontrou na sala de aula?**

- 7- Você utilizava o lúdico em suas aulas?**

- 8- Por que era necessária a utilização do lúdico?**

- 9- Poderia descrever as atividades produzidas?**

- 10- Como é feita a avaliação e a autoavaliação dos alunos em suas aulas com a utilização do lúdico?**

APÊNDICE C – PLANEJAMENTO DA OFICINA

A oficina de formação lúdico-tecnológica será planejada para os meses de fevereiro e julho de 2024, direcionada aos docentes das escolas estaduais, com o objetivo de promover o uso de recursos lúdicos e tecnológicos para enriquecer as aulas e aumentar o engajamento dos alunos.

A estrutura da oficina começará com uma apresentação da pesquisa realizada pela pesquisadora, onde serão discutidos os objetivos e referenciais teóricos do projeto. Durante essa etapa, a pesquisadora também coletará feedback dos docentes sobre suas metodologias atuais, expectativas e desafios enfrentados no uso de recursos lúdicos e tecnológicos.

Em seguida, será realizada uma enquete inicial para entender as experiências dos docentes com tecnologia em sala de aula, identificando tanto as facilidades quanto as dificuldades encontradas. Após essa interação, um docente do SENAC conduzirá uma apresentação sobre diversos recursos tecnológicos que poderão ser utilizados nas aulas. Ele exibirá vídeos e exemplos práticos, enfatizando a importância da parceria entre o SENAC e a escola para a comunidade acadêmica.

Os docentes serão então divididos em grupos para uma atividade prática, onde terão a oportunidade de experimentar os recursos apresentados. Cada grupo escolherá um recurso e discutirá como integrá-lo em suas aulas, apresentando suas ideias e estratégias para o restante da turma. Essa atividade promoverá a colaboração e a troca de experiências entre os participantes.

Para finalizar, haverá uma reflexão em grupo sobre a experiência de uso dos recursos tecnológicos e uma discussão sobre como aplicar os conceitos aprendidos, além de estratégias para superar as barreiras identificadas. A oficina será encerrada com uma reafirmação da importância do uso de recursos lúdicos e tecnológicos na educação, propondo a continuidade das formações e a criação de uma rede de apoio entre os docentes.

Essa abordagem prática e colaborativa visará fomentar um ambiente de aprendizado contínuo e inovação no ensino, refletindo o comprometimento dos educadores com a melhoria da qualidade educacional.

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezada(o) participante,

Você está sendo convidada(o) a participar respondendo um questionário que faz parte da pesquisa intitulada **“CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS NA UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II, NA ÚLTIMA DÉCADA, NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CASTRO ALVES”**, desenvolvida por **ADRIANA BORGES FERREIRA**, discente de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, sob orientação do Profa. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa. **O objetivo geral do estudo é recriar experiências de ensino para a melhoria da qualidade das aulas de Língua Portuguesa.**

A sua participação não representa risco algum. No entanto, a participação poderá representar um momento de reflexão sobre memórias e trajetórias de sua vida profissional como docente. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento.

Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. A sua participação consistirá em responder um questionário à pesquisadora do projeto.

Solicitamos a sua colaboração para a realização deste projeto por meio da participação em um questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo, em eventos da área e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Esclarecemos que sua participação neste estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigada(o) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas pesquisadoras. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhuma consequência. A pesquisadora está à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura da pesquisadora responsável

Considerando, que fui informada (o) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Ao aceitar este termo de consentimento autorizo minha participação nesta pesquisa. Este termo me foi apresentado em duas vias e estou ciente de que ficarei com uma delas.

Araranguá, ____ de _____ 2023

Assinatura do participante